002

02

0902

TIPO 02

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

CADERNO 0902 Outubro | 25

enade 2025
licenciaturas

HISTÓRIA
Licenciatura

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES A SEGUIR.

1. Confira se este Caderno contém as questões objetivas de múltipla escolha e a questão discursiva da Formação Geral Docente, as questões objetivas de múltipla escolha do Componente Específico da Área e o Questionário de Percepção da Prova. As questões estão assim distribuídas:

Composição do Caderno de Prova	Tipo	Número das questões
Formação Geral Docente	Objetivas	01 a 30
	Discursiva	***
Componente Específico da Área	Objetivas	31 a 80
Questionário de Percepção da Prova	Objetivas	01 a 09

2. Verifique se o **Caderno de Prova** está completo, se o seu nome está correto no **CARTÃO-RESPOSTA** e se a **área de avaliação** corresponde à do seu **CARTÃO-RESPOSTA**. Em caso de divergência, avise imediatamente ao Chefe de Sala.
3. Verifique o **TIPO** de prova recebido e marque no seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
4. Assine o **CARTÃO-RESPOSTA** no local apropriado, com caneta esferográfica **de tinta preta, fabricada em material transparente**.
5. Responda à questão discursiva em, no máximo, 30 linhas. Qualquer texto que ultrapasse o espaço destinado à resposta será desconsiderado.
6. A prova terá duração de **5 (cinco) horas e 30 (trinta) minutos**. Lembre-se de reservar um período para a transcrição das respostas para **o CARTÃO-RESPOSTA** e para a redação final da questão discursiva.
7. Ao terminar a prova, acene para o Chefe de Sala e aguarde-o em sua carteira. Ele então irá recolher o seu material de prova e coletar a sua assinatura na Lista de Presença.
8. Atenção! Você deverá permanecer na sala de aplicação por, no mínimo, **2 (duas) horas** a partir do início da prova.
9. Você só poderá levar o **Caderno de Prova** quando faltarem **30 minutos** para o término da prova.
10. O **CARTÃO-RESPOSTA** deverá ser entregue ao Chefe de Sala ao término da prova.

MISTO
Papel | Apoiando o manejo florestal responsável
FSC® C189794
www.fsc.org

INEP

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 1 *

QUESTÃO 01

Em *O alienista*, o protagonista da trama é Simão Bacamarte, médico que funda a clínica Casa Verde para pessoas com distúrbios mentais, na pequena cidade de Itaguaí. Simão começa a tratar as pessoas da cidade que apresentam sinais de loucura e passa a buscar, por meio de seus estudos, formas de estabelecer quais comportamentos da população podem ser considerados normais ou anormais, o que se torna uma obsessão. A história é relatada por um narrador-observador que, ironicamente, fundamenta sua narrativa no registro histórico das crônicas da vila de Itaguaí. Com temáticas distintas, porém universais, o estudante do Ensino Médio é convidado a acompanhar de perto as experiências de Simão Bacamarte e se depara com dilemas envolvendo ciência, ética, exclusão social, loucura, imortalidade, entre outros temas também ambientados no contexto da época retratada por Machado de Assis.

Guia Digital do PNLD Literário 2021. Disponível em: www.pnld.nees.ufal.br. Acesso em: 15 maio 2025.

Um grupo de professores do Ensino Médio utiliza a obra *O alienista* para desenvolver um Projeto de Vida que promova discussões sobre saúde mental e bem-estar coletivo na comunidade escolar. Essa obra foi selecionada por permitir o desenvolvimento de propostas pedagógicas que

A) estimulem a emissão de laudos pela equipe psicopedagógica para subsidiar intervenções feitas pelos professores.
B) desenvolvam ações de escuta entre os estudantes para que eles relacionem os temas abordados com suas vivências.
C) favoreçam críticas à excessiva medicamentalização dos comportamentos incomuns para promover reflexões sobre ética profissional.
D) abordem a ciência médica por um viés objetivo para definir quais padrões de comportamento são socialmente aceitos.

QUESTÃO 02

Ao realizar a matrícula em uma escola, uma estudante de 15 anos e seus pais solicitaram à secretaria acadêmica o uso de nome social, já que na certidão de nascimento consta uma identificação masculina. Eles queriam que o nome social fosse usado em sala de aula e em documentos internos da instituição, como chamada, boletins e carteirinha estudantil. No entanto, a direção, ao tomar ciência do caso, recusou o pedido, alegando que, sem a alteração no registro civil, seria impossível atender à solicitação.

Diante do caso, com base na Resolução MEC n. 1/2018, que trata do uso do nome social, a gestão deve

A) permitir o uso do nome social de maneira informal, mantendo os registros escolares internos.
B) convocar o conselho estudantil para deliberar sobre o caso, por se tratar de uma questão interna da escola.
C) acatar o pedido quando o nome social for oficialmente retificado no registro civil da estudante.
D) atender ao pedido mediante formalização da solicitação pelos responsáveis legais da estudante.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 2 21/08/2025 11:31:55

QUESTÃO 03

Motivado pela revisão da Lei n. 12 711/2012, ocorrida no ano de 2023, um professor do Ensino Médio propôs uma roda de conversa, utilizando a charge de jornal como recurso mobilizador para a discussão sobre os impactos das ações afirmativas no sistema educacional brasileiro. A atividade promoveu a reflexão e a crítica sobre os princípios do Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH), como o respeito à dignidade humana e o exercício da cidadania democrática no Estado de Direito.



LAERTE. Disponível em: www1.folha.uol.com.br. Acesso em: 12 maio 2025.

A atividade proposta pelo professor possibilita ao estudante

A reconhecer as ações afirmativas previstas em lei desvinculadas do processo histórico de formação do povo brasileiro.

B compreender as ações afirmativas previstas em lei como uma conquista democrática decorrente da mobilização social.

C constatar a neutralidade dos meios de comunicação em relação ao racismo estrutural e às ações afirmativas.

D entender o debate sobre as ações afirmativas como garantia da superação da discriminação racial.

Área livre

QUESTÃO 04

O espaço escolar é um lugar de convívio. Nele encontramos não apenas as relações das pessoas com o conhecimento, mas também o aprendizado de como as pessoas se relacionam entre si e com o restante do mundo. Exatamente por isso os conflitos aparecem, e a gestão da escola deve saber como lidar com eles. Por reproduzir as lógicas sociais, encontramos, também na escola, relações que desvalorizam o que é entendido como contra-hegemônico nas culturas. E isso impacta negativamente nas pessoas negras e nas praticantes das Religiões de Matrizes Africanas. Talvez os signos de Exu e de Ogum sejam boas pistas sobre como lidar com a escola na busca de espaços menos opressivos. Essas duas divindades do panteão iorubano são vinculadas aos caminhos, à comunicação, à política, aos conflitos e, de algum modo, à própria educação. Exu e Ogum nos ensinam que a convivência não precisa de uma suposição de que todas e todos pensem do mesmo modo, desejem do mesmo modo, caminhem pelos mesmos caminhos. Mas ensinam que o mundo é criado coletivamente e que, entre conflitos e andanças, devemos preservar as diferenças.

NASCIMENTO, W. F. As religiões de matrizes africanas, resistência e contexto escolar: entre encruzilhadas. In: **Memórias do Baobá II**. Fortaleza: Editora UFC, 2017 (adaptado).

Com base no texto e nas ações de enfrentamento ao racismo religioso no espaço escolar, é correto afirmar que a

A abordagem da religião e da cultura iorubanas em sala de aula permite que professores e estudantes reflitam sobre os efeitos das violências materiais e simbólicas na sociedade.

B apresentação de conteúdos vinculados às religiões de matrizes africanas e a valorização do diálogo na resolução de conflitos nas escolas buscam uma identidade comum a todos os estudantes.

C concepção do ambiente escolar como espaço de convívio religioso distancia-se da função social da educação, que deve focalizar conhecimentos gerais, formação disciplinar e cidadania.

D utilização de trechos da mitologia africana nas aulas de ensino religioso cumpre o prescrito na lei que trata do ensino da história iorubana e indígena.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 3 21/08/2025 11:31:57

Texto para questões 05 e 06

TEXTO 1

O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), regulamentado pelo Decreto n. 12 021/2024, que altera o Decreto n. 9 099/2017, tem como objetivos avaliação, aquisição e distribuição de materiais didáticos e demais materiais de apoio à prática educativa para toda a rede pública de ensino básico do país. Os materiais inscritos, avaliados, selecionados e disponíveis para a escolha chegam às escolas participantes do PNLD de forma sistemática, regular e gratuita. As etapas que compõem o processo de avaliação estão apresentadas a seguir:

1	Edital Duração média: 6 meses	Após consulta em audiência pública, o edital é publicado com a definição dos objetos, das características das obras, dos prazos e das especificações técnicas e pedagógicas.
2	Inscrição Duração média: 6 meses	Processo de submissão pelas editoras das obras confeccionadas a partir das diretrizes de cada edital.
3	Avaliação Pedagógica Duração média: 6 meses	Todas as obras inscritas são submetidas ao processo de avaliação pedagógica coordenada pelo MEC e realizada por profissionais qualificados da educação.
4	Escolha Duração média: 2 meses	A escolha das obras aprovadas é feita pelos professores. Todas as resenhas das obras são divulgadas no *Guia Digital do PNLD*.
5	Negociação Duração média: 3 meses	Definida a quantidade de obras a serem adquiridas, tem-se o início do processo de negociação. O valor pago por obra pode ser até 10 vezes menor que o valor de mercado.
6	Produção e Distribuição Duração média: 7 meses	A etapa de produção compreende impressão, acabamento e paletização das obras. Já a distribuição é feita pelo FNDE, e os Correios entregam os livros para todas as escolas aderidas ao PNLD.
7	Uso do Material Duração média: 4 anos de ciclo	O material do PNLD é utilizado em todas as etapas de ensino da educação básica pública, tanto por professores quanto por estudantes.

Disponível em: www.gov.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 4 21/08/2025 11:31:58

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 5 *

TEXTO 2

Os livros escolares assumem, conjuntamente ou não, múltiplas funções:

- **Função referencial:** expressa a noção de que os livros didáticos são suportes privilegiados de conteúdos, de conhecimentos e de técnicas, estando relacionados àquilo que é considerado importante para determinado grupo social.
- **Função instrumental:** o livro didático coloca em prática métodos de aprendizagem, propõe exercícios ou atividades que facilitam a memorização de conhecimentos, favorece a aquisição de competências disciplinares e a apropriação de habilidades.
- **Função ideológica e cultural:** o livro didático afirma-se como um dos vetores essenciais da língua, da cultura e dos valores das classes dirigentes. Instrumento privilegiado de construção simbólica de identidade, assume um importante papel político.
- **Função documental:** o livro didático fornece um conjunto de documentos, textuais ou icônicos, cuja observação ou confrontação podem desenvolver o espírito crítico do aluno.

CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. **Educação e Pesquisa**. set.-dez. 2004 (adaptado).

QUESTÃO 05

Considerando o Texto 1, o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) vem contribuindo para

A difundir conhecimentos socioculturais atuais com base na neutralidade que o processo de ensino e de aprendizagem requer.
B apresentar abordagens de temas socioculturais atuais e sensíveis que possam alterar o processo de ensino e de aprendizagem.
C divulgar os saberes socioculturais atuais e a historicidade humana para atender aos estudantes de regiões de difícil acesso.
D abordar os contextos socioculturais atuais considerados relevantes e a historicidade que consolidou a existência humana.

QUESTÃO 06

Relacionando os textos 1 e 2, marque a alternativa que apresenta a percepção docente orientada pela função referencial proposta por Choppin (2004).

A “Escolho um livro que apresente temáticas sociais essenciais com reflexões sobre o conteúdo da disciplina”.
B “Prefiro os livros com sistematização coerente dos objetos de conhecimento da disciplina e transposição didática adequada”.
C “Considero adequados os livros que expressam conceitos por meio de elementos variados, como imagens, palavras, mapas e gráficos”.
D “Levo em consideração livros que apresentem a norma culta da língua e valores sociais predominantes nos conteúdos apresentados”.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 5 21/08/2025 11:31:58

Texto para questões 07 e 08

TEXTO 1

As questões ambientais são um tema de preocupação social, econômica e política que perpassam a escola. Elas aparecem na esfera política quando o governo federal reconhece a importância de sediar em Belém, no Pará, a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (COP30). O evento trará um olhar global sobre as soluções para os desafios do clima. É urgente que abordemos, de forma abrangente e sinérgica, as crises globais interligadas à mudança do clima e à perda de biodiversidade no contexto mais amplo da realização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Ao fazer isso, devemos continuar reconhecendo e expandindo o papel e as contribuições dos povos indígenas e das comunidades locais na administração da natureza e na liderança climática, ao mesmo tempo que reconhecemos os efeitos desproporcionais que eles sofrem com a mudança do clima.

Disponível em: www.cop30.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Chuva ácida

Enquanto ser humano eu vou destruindo o que posso
O elevador aqui só desce, o demônio é meu sócio
Abriram, uh, a caixa de Pandora
Simon diz: saiam agora
A chuva espalhando, todos os males
Ai ai, uiui, ai como isso arde
É bateria de celulares, césio, similares
A peste invisível maculando os ares
Mercúrio nos rios, diesel nos mares
solo estéril, já fizeram sua parte (uh)

CRIOLO. Disponível em: www.letras.mus.br. Acesso em: 1 ago. 2025 (adaptado).

QUESTÃO 07

Uma professora organiza um conjunto de ações para discussão crítica de aspectos relacionados às questões ambientais abordadas nos textos 1 e 2. Para isso, ela planeja atividades como

A palestras com rappers na escola; e listagem dos objetivos da COP30 no quadro.
B leitura coletiva dos textos; e fichamento das ideias centrais e secundárias da letra da canção.
C interpretação da letra da canção; e pesquisa sobre ações que contribuem com a preservação da natureza.
D registro dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no caderno; e consulta de termos técnicos em dicionários.

QUESTÃO 08

Considere que essa professora atua em uma escola localizada em um centro urbano e quer trabalhar com suas turmas sob uma perspectiva freireana. Quais atividades ela deve propor aos estudantes para contemplar as temáticas apresentadas nos textos 1 e 2?

A 1. realizar um levantamento do entorno escolar, problematizando questões ambientais da comunidade; 2. utilizar conceitos escolares que ajudam a compreender o tema; 3. aplicar os conhecimentos aprendidos previamente, considerando uma análise crítica das ideias debatidas na COP30 e no rap Chuva Ácida.
B 1. apresentar um vídeo que mostre os grupos de trabalho e os objetivos da COP30; 2. utilizar um modelo de estufa de plantas a fim de estudar o ciclo hidrológico; 3. aplicar atividades que ajudem os estudantes a fixar o conhecimento da temática abordada na letra de canção.
C 1. realizar um levantamento prévio das ideias dos estudantes sobre os problemas ambientais trazidos no rap Chuva Ácida; 2. organizar os subsunçores que contribuem para estudar o tema; 3. promover uma exposição de cartazes para a comunidade considerando as soluções mitigadas na COP30.
D 1. apresentar o vídeo do rap Chuva Ácida abordando os assuntos sobre mudanças climáticas; 2. organizar a Zona de Desenvolvimento Proximal, problematizando a interação entre os estudantes que sabem mais sobre o tema; 3. preparar uma exposição apresentando as soluções mitigadas na COP30.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 6 21/08/2025 11:31:58

QUESTÃO 09

TEXTO 1



Disponível em: www.educadorinclusivo.org.br. Acesso em: 15 ago. 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Em uma sala de aula do Ensino Fundamental, uma turma recebeu um estudante surdo e que se comunicava por meio da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Considerando que o professor regente não era fluente em Libras, para garantir a participação do estudante nas atividades, a escola contratou um intérprete que adaptava e conduzia as atividades pedagógicas com o estudante sem a participação do professor.

Ao relacionar a situação descrita no Texto 2 com a figura apresentada no Texto 1, conclui-se que está ocorrendo um processo de

A exclusão, pois o professor não dialoga diretamente com o estudante surdo.
B segregação, porque a turma não consegue se comunicar com o estudante surdo.
C inclusão, porque o estudante surdo participa regularmente das aulas com a turma.
D integração, porque o intérprete estabelece uma relação individual com o estudante surdo.

QUESTÃO 10

Um professor, diante de questionamentos acerca da eficácia das vacinas na comunidade, propõe aos estudantes a realização de práticas pedagógicas sobre a relação entre o aumento da ocorrência de doenças que haviam sido erradicadas e o baixo índice de vacinação referente aos imunizantes do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Considerando o papel da escola como espaço de promoção do letramento científico, o professor inicia um projeto de conscientização da comunidade escolar quanto à importância da atualização das carteiras vacinais e do combate à desinformação. A fim de atender aos objetivos do projeto, foi elaborada uma proposta de prática pedagógica.

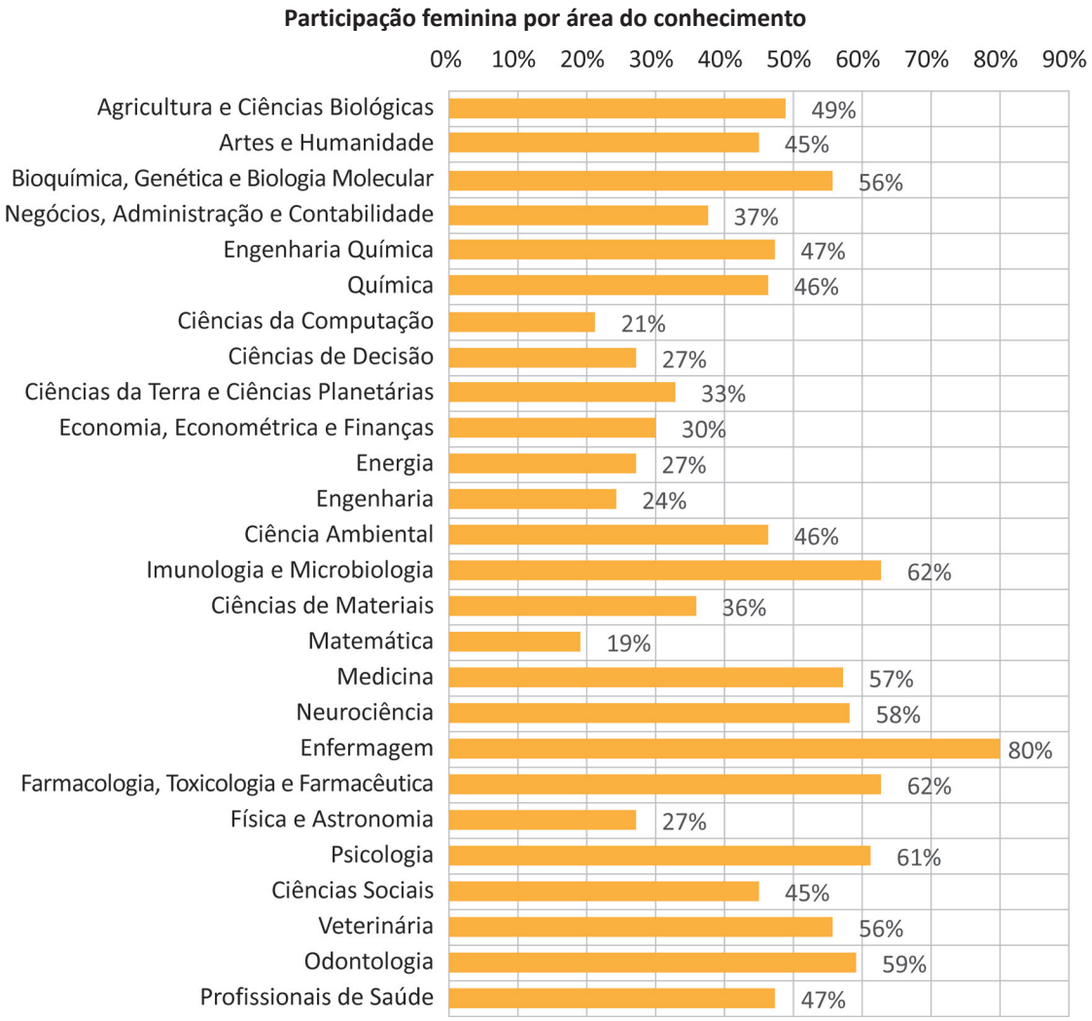
Para que essa proposta promova o letramento científico, o professor deve

A solicitar uma pesquisa em que os estudantes façam um levantamento junto aos familiares relativo a pendências na carteira de vacinação.
B desenvolver um projeto interdisciplinar em que os estudantes investiguem dados científicos sobre vacinação e apresentem os resultados em uma feira de ciências com a participação da comunidade escolar.
C promover rodas de conversa em que os estudantes construam um espaço de escuta e reflexão coletiva sobre a importância do conhecimento para a tomada de decisão em relação à escolha das melhores vacinas.
D propor uma prática pedagógica em que os estudantes tenham acesso aos materiais informativos da campanha de vacinação organizada pela Secretaria de Saúde na própria unidade escolar.

R09022025 - HISTORIA.indb 7 21/08/2025 11:32:00

QUESTÃO 11

A fim de cumprir a Lei n. 14 986/2024, que inclui na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) a "obrigatoriedade de abordagens fundamentadas nas experiências e nas perspectivas femininas nos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio", um professor do Ensino Médio apresentou aos estudantes dados do Relatório "Em direção à equidade de gênero no Brasil" sobre a participação de mulheres em publicações científicas no Brasil entre 2018 e 2022:



Participação feminina em cada área do conhecimento para publicações com autores no Brasil no período 2018 a 2022. Disponível em: www.static.poder360.com.br. Acesso em: 29 jul. 2025 (adaptado).

Os dados do gráfico seguem a classificação de áreas de pesquisa das revistas científicas em que as publicações foram editadas e revelam marcante presença feminina em áreas como Enfermagem (80%) e Psicologia (61%), mas baixos índices em Matemática (19%), Ciência da Computação (21%) e Engenharia (24%).

A partir desse material, a proposta pedagógica que representa uma ação do professor para estimular a equidade de gênero nas áreas do conhecimento é

A pautar as avaliações escolares em práticas meritocráticas para neutralizar tentativas de favorecimento por questões de gênero.
B analisar os dados com o intuito de promover investigações sobre a falta de representatividade feminina em áreas de exatas.
C utilizar os dados para reforçar que as escolhas profissionais são determinadas por aptidões naturais distintas.
D promover olimpíadas científicas escolares para motivar a competição entre meninas e meninos.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 8 21/08/2025 11:32:04

QUESTÃO 12

O acesso à internet e aos recursos tecnológicos, como dispositivos móveis e outros, vem crescendo na atualidade, impactando os sistemas educacionais no Brasil e no mundo. Com isso, o uso de Metodologias Ativas foi intensificado, visando atender às diferentes demandas da comunidade escolar. Muitas dessas metodologias são implementadas via plataformas digitais, excluindo uma parcela considerável de estudantes que não têm acesso a tais plataformas devido a desigualdades sociais, conforme apontam dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados indicam que cerca de 60% das pessoas não possuem acesso à internet devido aos altos custos dos serviços e dos equipamentos.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023 (adaptado).

Nesse contexto, uma atividade de ensino que utilize Metodologias Ativas na Educação Básica para minimizar a exclusão na sala de aula é

A uma aula expositiva realizada pelo professor que aborde o tema de tecnologias, seguida de exercícios de múltipla escolha.
B jogos desplugados produzidos pelos estudantes, seguidos da socialização das aprendizagens em uma plenária.
C leitura de um texto de referência sobre tecnologias proposta pelo professor, seguida de uma avaliação.
D uma aula gamificada com seus dispositivos móveis planejada pelos estudantes, seguida da socialização dos resultados.

QUESTÃO 13

A Educação do Campo emerge da discussão de diálogos com movimentos sociais e em diferentes eventos, como as Conferências Nacionais por uma Educação Básica do Campo. Normativas foram promulgadas, tais como a Resolução CEB/CNE n. 1/2002, que institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, em prol de um projeto que continue a "luta para que os sistemas de ensino discutam um currículo para a área rural e que a formação de professores, inicial, continuada ou em serviço, não reproduza o currículo da área urbana na rural".

ALENCAR, M. F. S. Educação do Campo e a formação de professores: construção de uma política educacional para o campo brasileiro. **Ci. & Tróp.**, n. 2, 2010 (adaptado).

Nesse contexto, a formação do professor para a Educação do Campo tem como princípio

A subordinar a cultura, as memórias e a luta do povo do campo à história urbana.
B identificar os conhecimentos das comunidades do campo, que contrariam o currículo instituído.
C vincular o ensino ao trabalho e desconsiderar os saberes produzidos no contexto escolar urbano.
D reconhecer o campo como lugar de vida e de produção que sofreu com um projeto de desenvolvimento exploratório.

QUESTÃO 14

A História da Educação no Brasil pode ser organizada em períodos com características específicas de paradigmas educacionais de cada época, a exemplo da Escola Nova (décadas de 1920-1930), cujas práticas pedagógicas

A tinham uma visão filosófica essencialista de sujeito e uma perspectiva didática centrada no professor.
B partiam do pressuposto da neutralidade científica, inspiradas nos princípios da racionalidade e da eficiência.
C promoviam o aprendizado do português para os indígenas e seguiam ancoradas na doutrina cristã.
D centralizavam a educação nas vivências, nas estratégias de ensino e no interesse do estudante.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 9 21/08/2025 11:32:04

Texto para questões 15 e 16

Em uma turma de Educação de Jovens e Adultos (EJA), um professor de História e licenciandos do Estágio Supervisionado sentiram dificuldades em desenvolver as atividades planejadas na aula, pois os estudantes estavam dispersos, desanimados e afirmavam estar cansados da jornada de trabalho. Buscando motivar a turma, o professor-supervisor e os estagiários solicitaram aos estudantes que relatassem seus cotidianos profissionais. Identificou-se que as profissões de motorista de aplicativo e de entregador autônomo eram as mais exercidas. Além disso, o professor realizou reflexões com a turma sobre as mudanças no mundo do trabalho ao longo do tempo e suas relações sociais e econômicas. Durante o intervalo, o professor compartilhou a experiência com as colegas docentes de Língua Portuguesa e de Matemática que decidiram readequar seus planejamentos para explorar o mundo do trabalho em suas aulas. A professora de Língua Portuguesa elaborou, coletivamente com a turma, um pequeno texto sobre as dificuldades enfrentadas no contexto de trabalho e as expectativas em relação ao futuro profissional. Por sua vez, a professora de Matemática tratou das unidades de medida e do conceito de proporção, abordando problemas com cálculos que envolviam quantidades, distâncias e porcentagem relativos ao consumo de combustível e a outros itens utilizados no campo profissional dos estudantes. Na semana seguinte, como atividade avaliativa do Estágio Supervisionado, o professor-supervisor solicitou aos estagiários a elaboração de uma proposta de intervenção baseada na situação vivenciada em sala de aula.

QUESTÃO 15

Considerando o contexto apresentado, as ações pedagógicas desenvolvidas pelos professores

A priorizam os conteúdos disciplinares específicos como estratégia motivadora educacional.
B favorecem a experiência de estudantes, enfatizando saberes de uma área de conhecimento.
C incentivam a valorização do mundo do trabalho com base em metodologias de ensino inovadoras.
D integram as vivências dos estudantes ao currículo, promovendo reflexões sobre o mundo do trabalho.

QUESTÃO 16

No contexto relatado, o Estágio Supervisionado é concebido como espaço de

A formação pedagógica que considera o papel do professor-supervisor como coformador.
B interação entre professor-supervisor e estagiários para a aquisição dos conteúdos curriculares.
C aquisição de novas tecnologias pelo professor-supervisor para a aplicação em sala de aula.
D aplicação de conhecimentos teórico-metodológicos do professor-supervisor no cotidiano escolar.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 10 21/08/2025 11:32:05

Texto para questões 17 e 18

Com base nos princípios da Pedagogia de Projetos e em articulação com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12, que trata da produção e do consumo responsáveis, os professores de uma escola pública de Ensino Fundamental desenvolveram um projeto interdisciplinar com o intuito de promover ações educativas sobre o reaproveitamento de resíduos orgânicos na escola. A iniciativa incluiu o desenvolvimento de atividades de separação e de aproveitamento de resíduos da alimentação escolar, bem como a montagem de composteiras artesanais para a produção e o uso de adubo em jardins e hortas da escola.

QUESTÃO 17

Com base na situação descrita, a ação educativa que intervém concretamente no contexto escolar é

A realizar um levantamento sobre o desperdício na alimentação escolar e divulgá-lo em um evento científico.
B mapear os locais de descarte de alimentos e elaborar uma redação sobre o uso dos resíduos gerados.
C pesquisar o uso de adubos orgânicos e analisar dados estatísticos sobre os benefícios da compostagem.
D organizar uma oficina para o reaproveitamento de alimentos e acompanhar as mudanças comportamentais na escola.

QUESTÃO 18

Com base no projeto desenvolvido, a alternativa que, sob uma perspectiva crítica, apresenta a relação coerente entre o procedimento metodológico e a avaliação da aprendizagem sobre o consumo responsável de alimentos é um(a)

A roda de conversa que aborde ações relacionadas ao valor nutricional dos alimentos, seguida pela aplicação de uma prova objetiva sobre os conceitos necessários para a realização dessas ações.
B exposição de banners informativos que apresentem os tipos de alimentos utilizados nas composteiras, seguida por um mapa mental sobre o reaproveitamento da alimentação escolar.
C debate que aborde a insegurança alimentar com base nas reflexões provocadas ao longo do projeto, seguido pela produção de um artigo de opinião a ser publicado no jornal da escola.
D questionário acerca dos tipos de alimentos consumidos pela comunidade escolar, seguido pela montagem de uma composteira conforme orientações de um manual técnico.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 11 21/08/2025 11:32:05

QUESTÃO 19

Em uma escola localizada em território quilombola, as turmas do Ensino Médio estavam envolvidas com a festividade de Santo Antônio, padroeiro da comunidade. Um professor de História, aproveitando a situação, convidou professores de outras áreas para realizarem atividades pedagógicas sobre a representatividade da festa para o Inventário Cultural Quilombola. Com a mobilização das áreas, foi proposta uma reflexão sobre a autonomia e a identidade escolar presentes no Projeto Político Pedagógico da escola.

Com base no cenário apresentado, uma intervenção didática que considera a colaboração entre escola e comunidade quilombola é aquela que

A realiza leituras de textos sobre a festividade para normatizar saberes na escola.
B insere festividades contemporâneas para renovar os princípios educativos da escola.
C promove atividades para reconhecer ritos significativos para a comunidade durante a organização da festa.
D organiza feiras com produtos industrializados para possibilitar a integração da comunidade com os espaços urbanos.

QUESTÃO 20

Em uma escola da rede pública municipal, a equipe de educadores está revisando o Projeto Político Pedagógico (PPP) à luz do novo referencial curricular do município, elaborado de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Durante as reuniões, surgem diferentes percepções entre os professores: alguns compreendem que esse documento apresenta uma lista de conteúdos obrigatórios a serem cumpridos; e outros entendem que ele orienta as decisões didáticas que deverão ser adaptadas, considerando o contexto da escola e as necessidades dos estudantes. Diante dessa problemática, a coordenadora pedagógica apresenta a perspectiva do currículo moldado, segundo a reflexão de Gimeno Sacristán (2000): “O currículo moldado vai além do currículo prescrito (normativo) e do apresentado (materiais didáticos), devendo ser articulado e ressignificado de acordo com os diferentes componentes curriculares, de modo a convergir para o contexto local e regional”.

Diante do exposto, a concepção curricular apresentada pela coordenadora implica assumir o currículo como

A construção social e o professor como agente mediador no desenvolvimento curricular.
B elemento neutro e o professor como agente condutor dos referenciais curriculares.
C diretriz nacional e o professor como agente executor do currículo apresentado.
D produto e o professor como agente educacional na apropriação curricular.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 12 21/08/2025 11:32:05

QUESTÃO 21

Com a intenção de valorizar a presença de estudantes indígenas em uma turma do Ensino Médio, uma professora de Filosofia apresentou o pensamento do escritor indígena Daniel Munduruku: “um caçador aprende com um caçador mais experiente; um jovem aprende sua arte na medida em que é capaz de reproduzir a arte dos mais velhos”. Essa ideia aborda diferentes formas de transmissão de conhecimento por meio da oralidade e da experiência cotidiana.

Pensando nisso, a professora organizou uma proposta pedagógica envolvendo a história de vida dos estudantes e suas experiências com foco no uso da mandioca (aipim ou macaxeira), da qual se faz, por exemplo, a tapioca – um alimento ancestral bastante consumido atualmente. Para isso, buscou-se a memória social das famílias por meio de entrevistas informais sobre os conhecimentos de plantio, de colheita e de preparo da mandioca até o seu consumo na comunidade, a fim de integrar conhecimentos ancestrais ao currículo escolar.

Assinale a alternativa que apresenta uma proposta pedagógica que fomente a cooperação entre escola, família e comunidade em relação às populações indígenas.

A Elaborar um estudo de caso que exemplifique o uso atual da tapioca na comunidade urbana como forma de validar as práticas agrícolas contemporâneas.
B Apresentar vídeos gravados com a participação da comunidade escolar, registrando técnicas ancestrais e contemporâneas de se fazer tapioca.
C Construir um mural escolar com depoimentos de nutricionistas que sugerem o consumo da tapioca nas dietas.
D Transcrever as falas dos entrevistados sobre as práticas ancestrais agrícolas para análise nas aulas.

QUESTÃO 22

Uma professora, diante da existência de um aterro no entorno da escola, decidiu abordar o tema da sustentabilidade e do descarte consciente com seus estudantes. Para isso, solicitou que eles elaborassem um projeto, e a turma sugeriu as seguintes ações:

- convidar trabalhadores de coleta seletiva e participantes de movimentos sociais de preservação do meio ambiente para uma roda de conversa;
- realizar uma ação com os familiares para aprenderem técnicas de limpeza e separação de material reciclável;
- conduzir uma dinâmica coletiva em que os estudantes troquem materiais descartados por brindes variados.

Em uma perspectiva crítica da Educação Ambiental, as ações propostas pelos estudantes

A normalizam o consumo e o acúmulo de bens como origem da produção dos resíduos.
B proporcionam uma mudança comportamental em relação ao descarte dos resíduos.
C prejudicam o trabalho dos catadores que têm a coleta dos resíduos como fonte de renda.
D preservam o ambiente ao deslocar os resíduos do entorno escolar para outra área.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 13 21/08/2025 11:32:05

QUESTÃO 23

Na obra *Documentos de identidade: uma introdução às teorias de currículo*, Tomaz Tadeu da Silva argumenta que as vertentes teóricas crítica e pós-crítica do currículo emergem como reações às limitações da teoria tradicional, que concebe o currículo como um conjunto neutro de conteúdos organizados para transmissão de conhecimento e mensuração do desempenho.

A teoria crítica recusa a pretensa neutralidade do currículo e entende que ele é atravessado por relações de poder. Explora a ideia de que a escola pode reproduzir desigualdades, mas também pode combatê-las. Valoriza a conscientização dos estudantes sobre os mecanismos sociais e históricos que estruturam essas desigualdades.

A teoria pós-crítica, embora também rejeite o modelo tradicional, desloca a análise para a esfera discursiva e cultural, questionando as verdades universais e focalizando a construção das identidades, das subjetividades e das diferenças. Nesse sentido, o currículo é um texto cultural que produz significados sobre o mundo e os sujeitos.

Com base no exposto, qual estratégia pedagógica desenvolvida com os estudantes está alinhada à teoria crítica de currículo?

A Pesquisa de campo e discussão sobre enfrentamento dos diversos tipos de violência no entorno escolar.
B Elaboração de resumo e apresentação de seminários sobre desigualdades econômicas no Brasil.
C Leitura de textos informativos e resolução de lista de exercícios com base no material didático.
D Exibição de documentários e realização de palestras sobre bullying na escola.

QUESTÃO 24

Li uma história de um pesquisador europeu no começo do século XX que estava nos EUA e chegou a um território dos hopi. Ele tinha pedido que alguém daquela aldeia facilitasse o encontro dele com uma anciã que ele queria entrevistar. Quando foi encontrá-la, ela estava parada perto de uma rocha. Estava conversando com a irmã dela: uma pedra. Assim como aquela senhora hopi que conversava com a pedra, sua irmã, tem um monte de gente que fala com montanhas.

Por que essas narrativas não nos entusiasmam? Por que elas vão sendo esquecidas e apagadas em favor de uma narrativa globalizante, superficial, que quer contar a mesma história para a gente?

KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020 (adaptado).

Para contemplar a reflexão de Ailton Krenak, os professores da Educação Básica devem considerar na elaboração de um plano de ensino os conhecimentos

A científicos, fundamentados em uma visão eurocêntrica dos conhecimentos tradicionais locais.
B tradicionais locais, pautados por uma visão hegemônica dos conhecimentos científicos.
C científicos, integrados com os conhecimentos tradicionais locais.
D tradicionais locais, subordinados aos conhecimentos científicos.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 14 21/08/2025 11:32:05

QUESTÃO 25

Durante uma aula envolvendo o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana na Educação Básica, em atendimento ao disposto na Lei n. 10 639/2003, uma professora explorou o movimento do cinema de países africanos, que tomou corpo a partir de 1960, como forma de comunicação e instrumento de expressão cultural. Ela explicou que, nesse contexto, as produções audiovisuais contrapõem-se às narrativas coloniais e propõem novas formas de representar suas histórias, suas culturas e suas lutas. Entusiasmados com o tema, os estudantes, juntamente com a professora, decidiram realizar uma mostra de filmes produzidos em países africanos para ser apresentada à comunidade escolar. A professora orientou que os estudantes deveriam selecionar três filmes, com base em critérios relevantes na compreensão do valor das culturas africanas.

Considerando os objetivos previstos na proposta da professora, os estudantes devem selecionar filmes que

A retratem os espaços físicos e a vida animal selvagem como elementos característicos do continente africano.
B produzam a sensação de familiaridade no espectador com base nas narrativas audiovisuais europeias e americanas.
C reconhecem as variadas formas de expressão dos povos africanos, suas subjetividades e questões sociais associadas a esses povos.
D apresentem estereótipos relacionados a temáticas da colonização e seus impactos no modo de vida urbanizado em países africanos.

QUESTÃO 26

Justiça determina melhorias imediatas nas vias de acesso e na estrutura de escolas em assentamentos

Entre as precariedades identificadas pelo Ministério Público Federal (MPF) está o desgaste da infraestrutura dos prédios das escolas com pisos de areia e barro. Os professores e os estudantes são orientados a fazerem as necessidades fisiológicas na mata porque não há banheiro, nem rede de água ou de esgotamento sanitário.

Disponível em: www.g1.globo.com. Acesso em: 11 maio 2025 (adaptado).

Diante da situação retratada na matéria jornalística, que ação compete à escola e contribui para o enfrentamento dessa realidade?

A A elaboração de um projeto com base em um diagnóstico sobre a situação da rede de água para solucionar o problema.
B A instalação mínima de redes de água e de esgotamento sanitário nas escolas para superar as condições precárias de infraestrutura.
C A articulação da gestão escolar com as autoridades competentes em busca de ações para melhorar a infraestrutura.
D A convocação da comunidade escolar para proceder à despoluição de um rio do entorno.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 15 21/08/2025 11:32:05

QUESTÃO 27

TEXTO 1

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino destinada a pessoas que não estão inseridas na educação regular por motivos diversos. Nesse contexto educacional, esse estudante possui uma história de vida, sobretudo por ser, efetivamente, um sujeito ativo nas esferas sociais.

PEREIRA, P. F.; REINALDO, M. A. G. Ensino-aprendizagem de charge na EJA: uma experiência no contexto de estágio supervisionado. **III CINTED** (adaptado).

TEXTO 2

As concepções restritas veem a EJA apenas em seu caráter marginal e secundário, camuflando os aspectos políticos, culturais e pedagógicos. Sob uma abordagem sistêmica, a EJA é tratada como parte da história da educação do país e, como tal, uma modalidade importante no processo de democratização do direito à educação.

ALMEIDA, A. EJA: uma educação para o trabalho ou para a classe trabalhadora? **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, 2016 (adaptado).

Considerando os textos 1 e 2, a alternativa que apresenta uma ação pedagógica condizente com a abordagem sistêmica da EJA é

A garantir a inclusão de temas relacionados à profissionalização dos estudantes e de atividades relativas ao mundo do trabalho.
B propor uma organização curricular que oportunize a obtenção de um diploma àquelas pessoas que não puderam frequentar a escola.
C desenvolver projetos de letramento que integrem experiências de vida dos estudantes a temas como trabalho, identidades culturais e vivências intergeracionais.
D elaborar uma proposta de organização curricular que assegure o cumprimento das diretrizes nacionais aos estudantes e a garantia dos mesmos conteúdos e dos mesmos métodos aplicados ao ensino regular.

QUESTÃO 28

O letramento científico representa uma competência essencial no contexto educacional e tem como finalidade proporcionar que os indivíduos compreendam, apliquem e sejam críticos ao conhecimento científico a ser utilizado em suas vidas cotidianas.

SOUSA, L. Q.; ABREU, K. F. Análise de Estudos e Pesquisas sobre Letramento Científico. **Cadernos Cajuína**, n. 4, 2024.

Considerando o que representa o letramento científico, a equipe gestora de uma escola planeja organizar uma palestra com o objetivo de conscientizar a comunidade escolar de que a ciência

A fundamenta-se no rigor metodológico como respaldo para os argumentos produzidos e apresentados publicamente.
B respeita a liberdade individual e a livre tomada de decisão como direitos sobrepostos às escolhas coletivas.
C permite a refutação de resultados amplamente aceitos em função de posicionamentos individuais.
D busca a impessoalidade, a objetividade e a neutralidade, à parte de influências políticas.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 16 21/08/2025 11:32:05

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 1 7 *

QUESTÃO 29

Em uma reunião de planejamento, foi proposta uma discussão sobre os diferentes tipos de avaliação e suas aplicações no processo de ensino e de aprendizagem. Foram apresentadas as características e as funções das avaliações diagnóstica, formativa e somativa no contexto escolar. Os professores foram convidados a descrever suas práticas pedagógicas e a relacioná-las aos diferentes objetivos das avaliações.

Entre as atividades avaliativas descritas, é associada à função formativa aquela que

A inicia o ensino de frações com uma atividade de recortes de modelos de pizzas de papel divididas em partes iguais, para que os estudantes resolvam uma lista de exercícios.

B propõe uma série de perguntas para serem respondidas pelos estudantes sobre o tema de desmatamento ilegal, com o intuito de identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto.

C oferece devolutivas para a produção coletiva de uma linha do tempo com marcos da Revolução Industrial, a fim de orientar o que pode ser aperfeiçoado no trabalho.

D aplica uma prova escrita com questões objetivas e dissertativas sobre os ciclos biogeoquímicos, com a finalidade de classificar os estudantes.

QUESTÃO 30

As avaliações externas em larga escala, como o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb), são utilizadas como instrumentos de aferição da qualidade da Educação Básica no Brasil. Seu resultado é utilizado no cálculo do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) das escolas. Uma determinada escola recebeu sua nota do Ideb, e o resultado ficou abaixo da média prevista. Diante disso, a direção fez uma reunião com o corpo docente para traçar metas para a melhoria do desempenho da escola.

A análise dos resultados do Ideb deve orientar as ações pedagógicas para

A direcionar o planejamento de forma estratégica.

B reduzir o espaço de determinadas áreas do currículo.

C dedicar maior atenção a conteúdos extracurriculares.

D focalizar o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 17 21/08/2025 11:32:05

QUESTÃO DISCURSIVA

TEXTO 1

A natureza do idadismo

O idadismo refere-se aos estereótipos (como pensamos), aos preconceitos (como nos sentimos) e à discriminação (como agimos) direcionados às pessoas com base em sua idade. Pode ser institucional, interpessoal ou autodirecionado. O idadismo institucional refere-se às leis, às regras, às normas sociais, às políticas e às práticas de instituições que restringem injustamente oportunidades e sistematicamente desfavorecem indivíduos devido à sua idade. O idadismo interpessoal surge nas interações entre dois ou mais indivíduos; enquanto o idadismo autodirecionado ocorre quando é internalizado e voltado contra si mesmo.

Relatório mundial sobre o idadismo. Organização Pan-Americana da Saúde, 2022.
Disponível em: www.iris.paho.org. Acesso em: 29 jul. 2025.

TEXTO 2

Estatuto do Idoso

Art. 22. Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização da pessoa idosa, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria (Redação dada pela Lei n. 14 423/22).

Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 29 jul. 2025.

TEXTO 3

Os critérios de avaliação da idade, da juventude ou da velhice não podem ser puramente os do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Além disso, somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos, curiosos, ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa satisfeitos e imobilizados. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo, se o que fizemos continua a encarnar sonho nosso. Sonho eticamente válido e politicamente necessário. Somos velhos ou moços muito mais em função de se nos inclinarmos ou não a aceitar a mudança como sinal de vida e não a paralisação como sinal de morte.

FREIRE, P. **À sombra desta mangueira**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.

Em uma reunião pedagógica, os professores, motivados pela Lei n. 14 423/22 e pelos recorrentes discursos idadistas na escola, planejam atividades didáticas que abordem esse tema em seus planos de aula.

Com base na situação-problema e na leitura dos textos motivadores, elabore um texto dissertativo-argumentativo que, respeitando os Direitos Humanos,

1. discuta o idadismo como desafio social e educacional no Brasil;
2. aborde os efeitos das diferenças geracionais nas relações estabelecidas no contexto escolar;
3. apresente, ao menos, uma proposta de atividade para combater o idadismo e promover a integração intergeracional na escola.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 18 21/08/2025 11:32:05

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

R09022025 - HISTORIA.indb 19 21/08/2025 11:32:05

Texto para questões 31 e 32



Mulheres combatentes do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde (PAIGC), em treinamento militar.

MAZRUI, A. A.; WONDJI, C. (Ed.). **História geral da África, VIII**: África desde 1935. Brasília: Unesco, 2010.

QUESTÃO 31

Essa figura das combatentes do PAIGC, que participaram ativamente da luta de libertação contra os colonizadores portugueses nos anos 1960 e 1970, circulou em diversos jornais e revistas. Ela pode ser vista como um exemplo da presença ativa das mulheres na história e contribuiu na construção de uma memória social sobre a resistência anticolonial por parte das suas populações. Para abordar, em sala de aula, o papel das mulheres nos movimentos de libertação e na história africana, é necessário considerar que elas

A tiveram sua participação nas sociedades africanas preservada após a conquista e a ocupação colonial europeias ocorridas no século XIX.

B tiveram, ao longo de diferentes temporalidades, uma participação política limitada às funções domésticas e de menor prestígio e representatividade social.

C participaram dos serviços de suporte das forças militares, atuando como educadoras e enfermeiras dos filhos de dirigentes dos partidos e movimentos de libertação.

D enfrentaram um duplo desafio, que era participar de combates e ações anticoloniais e, ao mesmo tempo, romper com os papéis de gênero construídos nas sociedades coloniais.

QUESTÃO 32

Na intenção de aprofundar as reflexões sobre gênero, poder e representação, as professoras de História e Arte de uma escola de Ensino Médio envolveram seus estudantes na organização de uma exposição com imagens de mulheres africanas que atuaram em movimentos de resistência anticolonial. Entre as imagens escolhidas, estava essa foto das combatentes do PAIGC. Durante a semana da exposição, o pai de um estudante procurou a direção da escola para expressar sua insatisfação. Ele alegou que a atividade promovia a violência ao exibir imagens de mulheres com armas, o que, segundo ele, seria inadequado para o ambiente escolar. Em resposta, as professoras elaboraram uma justificativa para explicar a escolha da foto, argumentando que a atividade

A propunha ensinar que mulheres africanas devem ocupar posições de apoio aos homens e referendar uma reparação de desigualdades sociais e históricas de gênero vividas no continente africano.

B possibilitava reconhecer o protagonismo político das mulheres africanas e problematizar representações históricas de violência e poder, frequentemente naturalizadas quando associadas a figuras masculinas.

C permitia discutir representações de gênero e violência masculina recorrentes em jogos e séries da cultura juvenil, bem como ampliar o repertório dos estudantes sobre o papel das mulheres na história africana.

D buscava evidenciar que a história africana é marcada por guerras, disputas e conflitos entre homens e mulheres e que não é possível ensiná-la de forma crítica sem expor os estudantes a imagens de violência.

R09022025 - HISTORIA.indb 20 21/08/2025 11:32:05

Texto para questões 33 e 34



ASSIS, L.; OLIVEIRA, T. **Folha de São Paulo**, 6 out. 2021.

QUESTÃO 33

Uma professora, ao propor aos estudantes uma atividade de leitura e análise crítica de fontes imagéticas, utiliza a charge que demonstra ironia por meio da propagação de

A usos críticos da história que problematizam verdades amplamente consolidadas.
B interpretações alternativas da história que buscam valorizar memórias silenciadas.
C negacionismos históricos que se apoiam na manipulação das fontes e nas redes sociais.
D abordagens históricas que propõem novas leituras e se fundamentam em fontes recentes.

QUESTÃO 34

Para problematizar o tema abordado pela charge e dialogar com a história da escravidão transatlântica moderna, uma proposta de intervenção para os Anos Finais do Ensino Fundamental deve

A analisar como as potências europeias organizaram e lucraram com a exploração de pessoas escravizadas.
B relacionar essa prática às formas de servidão da Antiguidade, destacando seus métodos semelhantes.
C apontar que esse processo foi resultado de dinâmicas econômicas internas das sociedades africanas.
D reconhecer como o escravismo resulta, sobretudo, de interesses culturais dos próprios africanos.

QUESTÃO 35

Quantos de nós podemos imaginar alguma população não europeia sem o pano de fundo de uma dominação global, que agora nos parece predeterminada? E como poderão o Haiti ou a escravidão ou o racismo ser mais do que meras notas descabidas no rodapé dessa ordem narrativa?

TROUILLOT, M.-R. **Silenciando o passado**: poder e a produção da história. Curitiba: Huya, 2016.

A Revolução do Haiti (1791-1804) é considerada a primeira rebelião vitoriosa de pessoas escravizadas nas Américas, culminando na emancipação do país e na extinção da escravidão. Sob a liderança de Toussaint Louverture, o movimento destacou-se pela atuação central dos africanos e afrodescendentes na formação de um Estado soberano. O historiador Michel-Rolph Trouillot investiga como as narrativas históricas eurocêntricas e coloniais frequentemente invisibilizam esse movimento, seus agentes e suas contribuições para a trajetória global. Em uma aula, o professor propôs um debate sobre a Revolução do Haiti. Com base no texto, ele solicitou aos estudantes uma reflexão sobre o teor das narrativas. Essa proposta didática objetivou

A defender o protagonismo europeu na libertação do Haiti.
B criticar o racionalismo imparcial e científico da História.
C defender a narrativa eurocêntrica que destaca a importância do movimento.
D criticar a negação do protagonismo histórico do povo na independência haitiana.

R09022025 - HISTORIA.indb 21 21/08/2025 11:32:08

QUESTÃO 36

Ensinar História é ensinar o seu próprio método, e eu achava isso exagerado. Sempre pensei que essa frase era muito restritiva, mas, se a entendermos como o mínimo do ensino de História — ou seja, como a necessidade de aprender o método histórico e aplicá-lo na vida —, então faz sentido. Se eu me encontrasse em uma situação especial, de emergência ou urgência, e só pudesse escolher uma única coisa de História para ensinar aos alunos, eu não ensinaria a Independência do Brasil, o Descobrimento ou a Revolução Francesa. Em vez disso, ensinaria: como se faz História? Como os historiadores produzem história, e como podemos praticar isso? Essa é a grande contribuição da história para a cidadania — embora não seja a única. O essencial é trabalhar com o método, aprender a lidar com ele. Basicamente, o método histórico consiste em nos perguntarmos: isso que tenho aqui é real ou inventado? Quem disse isso? Quando foi dito? Por quê? Qual foi o motivo para que isso se tornasse um documento?

BONETE JR., W.; MANKE, L. S.; SZLACHTA JR., A. M. Ensino de história: disputas de narrativas, negacionismos e consciência histórica. **Ponta de Lança**: Revista Eletrônica de História, Memória & Cultura, n. 32, 2025 (adaptado).

Um professor de História, ao ministrar uma aula sobre a Segunda Guerra Mundial, foi interpelado por alguns estudantes sobre uma informação de um perfil de uma rede social que nega os dados históricos acerca do holocausto judaico. Diante do negacionismo, dialogando com os desafios e dilemas do ensino e da pesquisa em História do tempo presente, apontados no texto, o professor precisa

A adotar uma postura investigativa, tendo como fundamento as informações trazidas pelos estudantes por meio de ações didático-pedagógicas que promovam a integração do ensino e da pesquisa com a confecção de cartazes e maquetes.

B realizar uma autorreflexão sobre o método de ensino e aprendizagem ao priorizar a transmissão dos conteúdos disciplinares de forma acrítica, com o objetivo de cumprir as diretrizes curriculares da disciplina.

C articular ensino e pesquisa, aprendendo com a aplicação de métodos de investigação que promovam uma postura crítica e reflexiva em relação à identificação, veracidade e usos das fontes documentais.

D utilizar os recursos disponíveis na internet no processo de ensino e aprendizagem para levantar os principais fatos, temas e contextos históricos de maior relevância para os vestibulares e para o Enem.

Área livre

Texto para questões 37 e 38

Nos currículos escolares brasileiros – inclusive nos cursos de Licenciatura em História –, a História do Brasil frequentemente ocupa pouco espaço. As questões nacionais são negligenciadas, e as explicações históricas centradas na Europa ganham maior relevância do que a história nacional e local, tornando a história do Brasil apenas um apêndice periférico da história global. Nos últimos anos, tem-se observado um esforço no debate e nas discussões sobre o pressuposto eurocêntrico no ensino e na pesquisa. No entanto, a base epistemológica de formação dos professores de História pouco se alterou. O que existe são iniciativas individuais ou de grupos isolados que vêm repensando o ensino e a pesquisa, ampliando o leque de possibilidades por meio da contextualização da vida em sociedade e da articulação entre a história individual e a história coletiva a partir de uma perspectiva regional e local. Esse movimento, fundamentado na relação entre passado e presente, busca considerar as contribuições europeias, indígenas e africanas no processo de construção, compreensão e reinterpretação da história do Brasil.

BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004 (adaptado).

QUESTÃO 37

Na década de 1990, um grupo de intelectuais latino-americanos propôs uma nova leitura, escrita e interpretação do passado, que teve repercussão na historiografia da América Latina e ficou conhecida como:

A Historicismo, que destaca, nos estudos culturais, a importância dos textos literários, sob uma perspectiva interdisciplinar, para compreensão mais ampla da cultura.

B Decolonialidade, conjunto de teorias e correntes intelectuais que tem como objetivo a ruptura epistemológica em relação às interpretações tradicionais da modernidade.

C Marxismo, corrente de pensamento teórico-metodológica caracterizada pela crítica ao capitalismo, especialmente à política neoliberal vigente na América Latina.

D História Cultural, novo paradigma na escrita da História que destaca mentalidades, representações e imaginários sociais nos processos históricos.

QUESTÃO 38

Dentre as abordagens teóricas que podem ser aplicadas em sala de aula para promover interconexões entre história global, nacional e local, identifica-se a história

A narrativa, devido aos princípios da neutralidade e objetividade, que têm, no Estado e nas personalidades, o motor das transformações e do progresso da história.

B dialética, por propor uma análise estruturalista que prioriza a construção do conhecimento histórico, tendo como fundamento a formação cultural das sociedades.

C do cotidiano, pela possibilidade de associar e contextualizar o conhecimento histórico a partir de experiências de vida dos estudantes, considerando diferentes atores.

D do social, por tratar de temas universais que buscam (re)significar o inconsciente coletivo, os modos de sentir, os medos e as crenças humanas.

R09022025 - HISTORIA.indb 22 21/08/2025 11:32:08

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 2 3 *

QUESTÃO 39

Figura 1



VALLOTTON, F. **Femme noire assise de face**, 1911.

Disponível em: https://pt.wikipedia.org. Acesso em: 15 maio 2025.

Figura 2



HENSCHEL, A. **Mulher negra escravizada de turbante**. Fotografia. Rio de Janeiro, 1970.

Disponível em: http:// brasilianafotografica.bn.gov.br. Acesso em: 15 maio 2025.

Em comemoração ao Dia Nacional de Tereza de Benguela e da Mulher Negra (25 de julho), as professoras de História e de Arte de uma escola de Ensino Médio se juntaram para propor uma atividade interdisciplinar que convidava as turmas da 2ª série a refletir criticamente sobre imagens atribuídas à líder quilombola. Sobre a Figura 1, as professoras informaram que o artista nunca esteve no Brasil e não tinha qualquer relação com a história de Tereza; em relação à Figura 2, revelaram que a fotografia retrata uma mulher negra no Brasil do século XIX, quase cem anos após a morte de Tereza. Durante a atividade, surgiram comentários como: "A primeira imagem é a verdadeira porque é muito usada nos livros didáticos."; "Acho que qualquer imagem serve, desde que mostre que ela era uma mulher negra". Considerando o protagonismo de Tereza de Benguela, as trajetórias de lutas de mulheres por direitos na história do Brasil e o conceito de política, é correto afirmar que

A mesmo antes da conquista do sufrágio, mulheres negras exerceram poder político, embora tenham sido historicamente invisibilizadas nas narrativas oficiais.

B a baixa representação feminina no sistema político brasileiro tem origem no século XIX, quando leis eleitorais passaram a restringir a participação de mulheres.

C Tereza de Benguela, como uma liderança, foi um caso isolado, pois o racismo estrutural impede outras mulheres negras de atuarem politicamente na história do país.

D a participação das mulheres em cargos eletivos aumentou proporcionalmente desde 1932, refletindo sua representação real na sociedade brasileira.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 23 21/08/2025 11:32:12

Texto para questões 40 e 41

No século XX, Chica da Silva já era um mito. Fazia parte do conjunto dos raros indivíduos do século XVIII que se tornaram personagens históricas, a despeito de não pertencer à elite branca portuguesa. Além de parda e ex-escrava, era mulher. E por meio dessas exceções era compreendida. Em Diamantina, tornou-se lendária, alvo de inúmeras histórias. Chica da Silva teria entre 18 e 22 anos quando João Fernandes, então com 26 anos, a conheceu. A jovem possuía a beleza das mulheres oriundas da Costa da Mina, com frequência elogiadas pelos europeus. Os documentos da época a designam como parda, termo com que se descrevia a tonalidade de pele mais clara entre os mestiços. Somente em meados do século XIX, quando se assistia à consolidação da família patriarcal nas Minas Gerais, a existência de uma Chica da Silva passou a ser digna de registro, como única mulher do século XVIII elevada, por Joaquim Felício, à categoria de personagem histórica. Localizado no século XIX, o autor baseou-se em cenas de seu cotidiano social, em que a mulher e a família deviam regrar-se pela moral cristã e onde imperavam os preconceitos contra ex-escravos, mulheres de cor e uniões consensuais. Para os homens da época, as escravas eram sensuais e licenciosas, mulheres com as quais era impossível manter laços afetivos estáveis. A vida de Chica, similar à de um sem-número de negras forras que viveram em concubinato com homens brancos, decerto não era peculiar nem pitoresca. A alforria precoce, a promoção para que ela acumulasse patrimônio, o uso que Chica fez do sobrenome Oliveira, o número elevado de filhos (treze), cujos nomes se ancoraram nas tradições familiares dos pais, e a longevidade do relacionamento contestam essa imagem. A média de um parto a cada treze meses faz desmoronar o mito da figura sensual e lasciva, devoradora de homens ao qual Chica esteve sempre ligada. João Fernandes jamais teve dúvidas sobre a paternidade dos rebentos, pois os legitimou e lhes legou todo o seu patrimônio.

FURTADO, J. F. **Chica da Silva e o contratador de diamantes** – do outro lado do mito. São Paulo: Cia. das Letras, 2003 (adaptado).

QUESTÃO 40

Ao abordar o tema, sob a atual análise das organizações dos movimentos feministas em defesa dos direitos das mulheres, aponta-se que

A as relações familiares no século XVIII reproduziam as estruturas escravistas e, atualmente, com liberdade consagrada, a mulher pode lutar e conquistar os direitos e escolhas sobre si mesma.

B as formas conjugais se transformam com o tempo, mas as relações de poder, nas intersecções e camadas, ainda estabelecem um lugar social da mulher com direitos e oportunidades desiguais.

C o poder é historicamente estruturado em cada sociedade, o que garantiu direitos à mulher no mundo político sem alterar a tradição que celebra o seu poder como rainha no mundo familiar e no lar.

D o papel da mulher se desconecta das lutas políticas, pois se alterara quando foram desenvolvidos métodos contraceptivos que permitiram atrasar a maternidade para trabalhar e conquistar autonomia.

QUESTÃO 41

A fim de desenvolver e reforçar a prática da cidadania e valorizar as experiências de participação dos indivíduos e dos grupos sociais na construção coletiva da sociedade e da democracia, uma professora e os estudantes da 1ª série do Ensino Médio focalizaram os obstáculos ao longo da história na qual imperaram a redução dos direitos do cidadão e especialmente das mulheres. Após a leitura desse texto, foram discutidas as representações de poder e o lugar da mulher. Sobre esse tema, foi solicitado aos estudantes que formassem uma nuvem de palavras. Na tarefa proposta, a professora buscou que os estudantes fossem capazes de perceber o(a)

A divisão de poder e espaço em relação à mulher no mundo colonial contada por meio de Chica da Silva, que, somente no Arraial do Tijuco, poderia ser considerada como a mulher mais poderosa do lugar, graças aos seus encantos.

B conceito de cidadania participativa, focada no direito à valorização da diversidade em cada tempo, que fez com que uma mulher parda e alforriada insurgisse contra a moral do seu tempo e vivesse sob suas próprias regras.

C conjunto de valores e atitudes, nas representações na história de Chica, que perpetuam ainda hoje as garantias do exercício da cidadania plena à mulher, indicando que ela tinha voz, patrimônio e lugar social.

D violência e o autoritarismo na relação de gênero na sociedade colonial, em que a mulher não possuía direitos sob seu próprio corpo, mesmo que alforriada, refletindo essa condição na contemporaneidade.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 24 21/08/2025 11:32:12

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 2 5 *

Texto para questões de 42 a 44

Não surpreendentemente, os velhos sistemas coloniais ruíram primeiro na Ásia. A Síria e Líbano (antes franceses) se tornaram independentes em 1945; a Índia e o Paquistão em 1947; Birmânia, Ceilão (Sri Lanka), Palestina (Israel) e as Índias Orientais holandesas (Indonésia) em 1948. Em 1946, os EUA concederam status formal de independência às Filipinas, que haviam ocupado desde 1898. O império japonês, claro, desaparecera em 1945. O Norte da África islâmico já estava abalado, mas ainda se segurava. A maior parte da África Central e Setentrional, e as ilhas do Caribe e Pacífico permaneciam relativamente calmas. Só em partes do Sudeste Asiático essa descolonização política sofreu séria resistência, notadamente na Indochina francesa (atuais Vietnã, Camboja e Laos), onde a resistência comunista declarara independência após a libertação, sob a liderança do nobre Ho Chi Minh. Os franceses, apoiados pelos britânicos e depois pelos EUA, realizaram uma desesperada ação para reconquistar e manter o país contra a revolução vitoriosa. Foram derrotados e obrigados a se retirar em 1954, mas os EUA impediram a unificação do país e mantiveram um regime satélite na parte Sul do Vietnã dividido. Depois que este, por sua vez, pareceu à beira do colapso, os EUA travaram dez anos de uma grande guerra, até serem por fim derrotados e obrigados a retirar-se em 1975, depois de lançar sobre o infeliz país um volume de explosivos maior do que o empregado em toda a Segunda Guerra Mundial.

HOBSBAWN, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

QUESTÃO 42

Após abordar em suas aulas o imperialismo na Ásia entre os séculos XIX e XX, um professor de História de Ensino Médio realizou uma atividade para estimular uma postura crítica e investigativa. Com base no texto, o objetivo e a metodologia da atividade foram, respectivamente,

A identificar a complexidade do processo, tendo em vista a ocupação territorial e a exploração dos recursos naturais que causaram tensões entre os envolvidos; propor um júri simulado, tendo como partes os imperialistas e os colonizados.

B mencionar a relação de tensão constante entre os nacionalistas indianos e a Inglaterra, que chegaram a um consenso ao pacificar as relações entre a Índia e a Coroa Britânica; confeccionar cartazes que representem a pacificação.

C destacar a influência cultural asiática sobre os britânicos, caracterizada por relações harmônicas de ambas as partes; produzir um mural representando as relações entre os Estados imperialistas e os colonizados.

D compreender que, mesmo com destacadas diferenças culturais, asiáticos e ingleses mantinham uma relação cordial e de respeito mútuo; elaborar mapas que identifiquem as regiões colonizadas e seus povos.

QUESTÃO 43

Um professor de História, do Ensino Médio, apresentou esse texto para discutir com os estudantes os desdobramentos globais após a Segunda Guerra Mundial, como o acirramento das lutas anticoloniais, que resultaram em independências de países da África e da Ásia, a exemplo da Guerra do Vietnã, que

A foi, parcialmente, o resultado das disputas realizadas durante a Guerra Fria, na qual os blocos socialista e o capitalista financiavam grupos de acordo com os seus interesses.

B foi integrante da política estadunidense conhecida como *Big Stick*, que procurava barrar a influência europeia e ampliar o poder dos Estados Unidos frente aos países com potencial expansão industrial.

C se originou, parcialmente, da aliança entre os grupos de resistência da antiga Indochina Francesa com o governo colonialista da União Soviética, que os apoiou buscando a sua independência e autodeterminação.

D tinha como um dos pilares do conflito um forte movimento de resistência, associado e financiado pelos Estados Unidos, a Frente de Libertação Nacional (FLN), que buscava reunificar o país sob o comando dos estadunidenses.

QUESTÃO 44

Com base no texto apresentado, qual proposta articula uma avaliação processual com a compreensão sobre a independência da Índia?

A Seminário, ao final da sequência didática, sobre o domínio francês na região, discutindo como a influência externa moldou as disputas internas e as transformações no território.

B Lista de exercícios, no início da sequência didática, sobre a cronologia colonial, relacionando como os acordos internacionais influenciaram a reconfiguração política após a separação.

C Prova aplicada, ao final da sequência didática, baseada em documentário sobre as lideranças independentistas, avaliando como as negociações internacionais conduziram os rumos do processo.

D Análise de charges, documentos e mapas, nas diferentes etapas da sequência didática, discutindo como as rivalidades étnicas e os interesses coloniais britânicos alavancaram a divisão do subcontinente.

R09022025 - HISTORIA.indb 25 21/08/2025 11:32:12

Texto para questões 45 e 46

As produções audiovisuais *Ms. Marvel* (2022) e *Star Wars* (1977-1983) exemplificam como as mídias estadunidenses e ocidentais interpretam processos históricos asiáticos, destacando a resistência de povos com recursos limitados diante de grandes impérios. Em *Ms. Marvel*, a partição da Índia é apresentada como uma tragédia derivada do imperialismo britânico, revelando as lutas de populações deslocadas e fragmentadas que resistiram com aquilo que tinham: identidade, memória e redes comunitárias. Já *Star Wars* adapta, em chave ficcional, a experiência de povos como os vietnamitas que, com armas mais simples, enfrentaram uma potência imperial altamente tecnologizada. A Aliança Rebelde pode ser interpretada como uma metáfora dos vietcongues: grupos organizados que, apesar da precariedade material, utilizaram estratégias de guerrilha e resistência popular contra um império opressor. A cultura midiática ocidental frequentemente projeta esses conflitos em narrativas que reforçam certos valores e perspectivas hegemônicas, transformando resistências históricas reais em metáforas adaptadas aos imaginários do público ocidental.

QUESTÃO 45

Um professor de História, do Ensino Médio, planejou uma aula sobre o imperialismo inglês na Índia, com base nas produções audiovisuais citadas no texto. Para estimular uma postura investigativa e científica, valorizando o protagonismo do estudante, a atividade deve

A priorizar o uso de textos acadêmicos tradicionais, objetivando a elaboração de fichamentos para estudos sobre o imperialismo e o colonialismo.
B analisar as fontes históricas e as mídias digitais, objetivando produzir histórias em quadrinhos sobre as estratégias do imperialismo.
C utilizar mídias digitais atuais, de modo a reproduzir as narrativas sobre o colonialismo, com o uso de documentos e cartografias históricas.
D propor a memorização dos impactos do imperialismo, com a elaboração de uma linha do tempo com datas e eventos-chave sobre o colonialismo.

QUESTÃO 46

Com base na análise das fontes audiovisuais citadas, uma professora de História, do Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), solicitou aos estudantes que produzissem um podcast acerca da resistência vietnamita. A atividade teve como objetivo identificar o(a)

A apoio internacional das potências europeias ao Vietnã do Norte, garantindo sua vitória militar.
B uso de táticas alternativas, com conhecimento do território e mobilização da população local.
C dependência de armamentos pesados e tecnologia avançada, para superar o poderio estadunidense.
D recusa em buscar apoio internacional, conduzindo uma resistência isolada e sem alianças externas.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 26 21/08/2025 11:32:13

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 2 7 *

Texto para questões 47 e 48

Sempre foi máxima inalteravelmente praticada em todas as Nações, que conquistaram novos domínios, introduzir logo nos povos conquistados o seu próprio idioma, por ser indisputável, que este é um dos meios mais eficazes para desterrar dos povos rústicos a barbaridade dos seus antigos costumes; e ter mostrado a experiência, que ao mesmo passo, que se introduz neles o uso da língua do príncipe, que os conquistou, se lhes radica também o afeto, a veneração, e a obediência ao mesmo príncipe. Observando pois todas as Nações polidas do mundo, este prudente, e sólido sistema, nesta conquista se praticou tanto pelo contrário, que só cuidaram os primeiros Conquistadores estabelecer nela o uso da língua, que chamaram geral; invenção verdadeiramente abominável, e diabólica, para que privados os Índios de todos aqueles meios, que os podiam civilizar, permanecessem na rústica, e bárbara sujeição, em que até agora se conservavam. Para desterrar esse perniciosíssimo abuso, será um dos principais cuidados dos diretores, estabelecer nas suas respectivas povoações o uso da língua portuguesa, não consentindo por modo algum, que os meninos, e as meninas, que pertencerem às escolas, e todos aqueles Índios, que forem capazes de instrução nesta matéria, usem da língua própria das suas Nações, ou da chamada geral; mas unicamente da portuguesa, na forma, que Sua Majestade tem recomendado em repetidas ordens, que até agora se não observaram com total ruína espiritual, e temporal do estado.

MENDONÇA FURTADO. **Diretório que se deve observar nas Povoações dos Índios do Pará, e Maranhão, enquanto Sua Majestade não mandar o contrário (1755)**. Disponível em: www2.senado.leg.br. Acesso em: 26 maio 2025.

QUESTÃO 47

Uma professora de História utilizou essa fonte para abordar a imposição da língua portuguesa aos povos indígenas do Pará e Maranhão no século XVIII. Nessa proposta didática, a interpretação da fonte e a metodologia para promover a autonomia do estudante, respectivamente, são

A fragilizar as línguas e as culturas indígenas para forçar a obediência e a submissão aos colonizadores; pesquisa documental.
B disseminar o uso da língua geral entre os indígenas, facilitando a comunicação com os missionários; leitura do livro didático.
C promover a convivência equilibrada entre a língua portuguesa e as línguas nativas como estratégia de inclusão cultural; análise de fonte iconográfica.
D fortalecer as relações comerciais com os indígenas, substituindo o uso das línguas nativas por vocábulos portugueses; produção textual.

QUESTÃO 48

Em uma aula de História, a professora abordou o processo de colonização portuguesa e as diferentes formas de dizimação dos povos indígenas. Ela destacou o etnocídio, ou seja, a destruição da cultura e da língua desses povos. Como metodologia, a turma comparou a fonte citada com informações que apontam para a atual situação das línguas indígenas. Para consolidar a atividade, os estudantes fizeram um levantamento dos povos indígenas e das línguas faladas no Brasil. Essa estratégia didática possibilitou compreender

A o reconhecimento da sociodiversidade indígena no tempo presente.
B as causas do desaparecimento dos indígenas na história do Brasil.
C a permanência da política assimilacionista e seus efeitos.
D a ineficácia da resistência dos povos nativos à colonização.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 27 21/08/2025 11:32:13

QUESTÃO 49

Um professor propõe que os estudantes analisem os impactos da criação do Estado de Israel sobre a população palestina e elaborem propostas de intervenção que considerem direitos humanos e diversidade de narrativas históricas. Essa proposta didática contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante ao

A estimular a comparação entre versões oficiais e relatos subalternizados sobre o processo histórico.
B priorizar fontes consagradas da tradição ocidental em detrimento de discursos identitários.
C valorizar a estabilidade geopolítica como critério para análise de conflitos históricos.
D reforçar o conteúdo factual e cronológico como base para decisões práticas.

QUESTÃO 50

Ao abordar a questão da Palestina, um professor do Ensino Médio explicou para a turma que a forma de descrever um conflito não é neutra ou isenta, mas faz parte das disputas inerentes ao próprio conflito. Qual alternativa indica o objetivo comum entre Israel e Palestina na forma de descrever o conflito tratado?

A Rejeição de soluções militares.
B Obtenção de legitimidade internacional.
C Arregimentação de militantes terroristas.
D Arrecadação de financiamento estrangeiro.

QUESTÃO 51

O Congresso da Mocidade Negra tem que se realizar, muito embora os trânsfugas pensem que a raça não esteja preparada para o certame, dentro da estabilidade essencial. Porém, a raça espoliada fará o seu congresso, entre as angústias e as glórias do seu antepassado, baseando-se nas esperanças de uma nova redenção para a família negra brasileira.

Jornal *O Clarim d'Alvorada* (1929) apud GOMES, F. **Negros e política (1888-1937)**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Um professor apresentou aos estudantes esse trecho de uma notícia publicada em 1929 no jornal *O Clarim d'Alvorada*, criado por um grupo de intelectuais negros. No texto, é possível observar a defesa da realização do 1º Congresso da Mocidade Negra no Brasil. A análise do trecho da fonte documental em sala de aula demonstra a seguinte característica da organização do movimento negro brasileiro nas primeiras décadas do século XX:

A Pressão pública para a obtenção de sentenças favoráveis.
B Mobilização coletiva para a defesa de interesses comuns.
C Participação eleitoral para a escolha de representantes políticos.
D Formação universitária para o surgimento de lideranças progressistas.

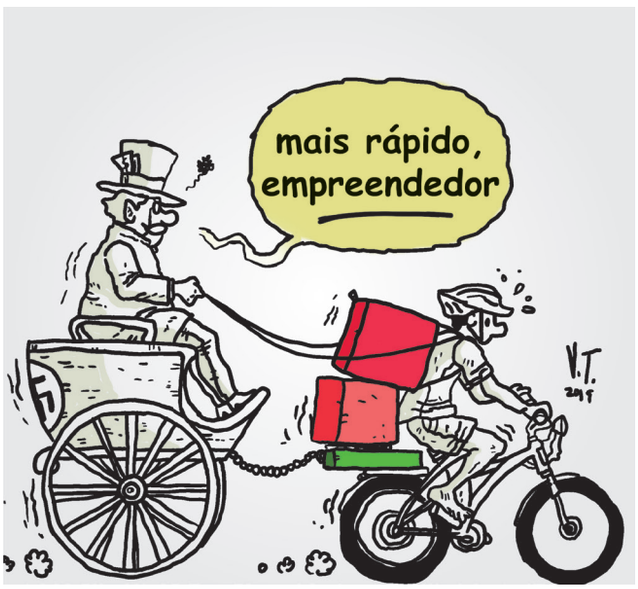
Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 28 21/08/2025 11:32:13

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 2 9 *

Texto para questões de 52 a 54

TEXTO 1



TEIXEIRA, V. In: ANTUNES. R. (Org.). **Riqueza e miséria do trabalho no Brasil IV**: trabalho digital, autogestão e expropriação da vida. São Paulo: Boitempo, 2019.

TEXTO 2

A crise da sociedade salarial surge com o declínio da hegemonia taylor-fordista, com a reestruturação produtiva, fundada na flexibilização das relações de trabalho, no contexto de globalização da economia, levando à desestruturação dos arranjos sociais anteriores. As reformas que surgem visam diminuir os custos do trabalho, fragilizando a condição salarial, alastrando a precariedade do emprego, como contrato por tempo determinado, tempo parcial, trabalho temporário e subcontratos. O trabalho perde seu poder de integrar socialmente e garantir as proteções sociais. Observe-se que, se essa "propriedade social" não chegou a se consolidar satisfatoriamente no Brasil, pelo menos os trabalhadores já tiveram seus direitos mais protegidos que no momento atual, em que a reforma trabalhista vem coroar o desmonte progressivo da legislação trabalhista, guiado pelo ideário ultraliberal. A reestruturação do capitalismo global desemboca em uma nova morfologia do trabalho da qual emerge, entre outros fenômenos, o proletariado submetido à hegemonia das tecnologias digitais, principalmente na área de serviços, onde a figura do "trabalhador uberizado" toma a frente da cena. Seus efeitos são a degradação das relações de trabalho, já precedida pela série de precarizações, como a terceirização, a desregulamentação das relações de trabalho, ancoradas no discurso enganoso do empreendedorismo, no assédio crescente, no adoecimento, na ausência de proteção sindical ou de formas de organização solidária entre eles.

ARAÚJO, J. N. G. Neoliberalismo e horizontes da precarização do trabalho. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, n. 1, 2020 (adaptado).

QUESTÃO 52

Na aula de História, um professor solicitou aos estudantes debater o tema das condições de trabalho contemporâneo com finalidade de elaborar uma nuvem de palavras. Na sequência, pediu que analisassem a charge e o texto. Considerando a temática, a estratégia didática adotada pelo professor objetivou identificar o(a)

A dependência digital como cerne da disseminação do trabalho informal.
B valorização do autoemprego como solução para a precarização do trabalho.
C discurso de liberdade e autonomia frente a antigos mecanismos de exploração.
D aperfeiçoamento do trabalho em plataformas de aplicativos para complementar a renda.

QUESTÃO 53

Ao abordar a charge e o texto, uma professora solicitou aos estudantes do Ensino Médio que analisassem o contexto descrito. A política e a medida econômica que caracterizam o cenário apresentado são, respectivamente,

A keynesianismo; proteção da justiça laboral.
B monetarismo; redução do investimento estatal.
C neoliberalismo; flexibilização da legislação social.
D desenvolvimentismo; flexibilização do registro empresarial.

QUESTÃO 54

Com base na charge e no texto, uma professora perguntou aos estudantes se o cenário descrito se aplicava à América Latina. Diante das respostas positivas, a professora solicitou que pesquisassem as causas desse processo, reconhecendo as medidas adotadas pelos governos autoritários nos anos 1970. Com uma postura crítica e investigativa, a pesquisa constatou as seguintes características que impactaram a população latino-americana durante os anos 1970:

A Controle do indicador inflacionário e criação da âncora cambial.
B Planificação da produção doméstica e estatização do sistema financeiro.
C Dependência do capital estrangeiro e crescimento do endividamento externo.
D Desvalorização da taxa de câmbio e barateamento de empréstimos internacionais.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 29 21/08/2025 11:32:14

QUESTÃO 55

Ao se deparar com uma discussão acalorada entre os alunos da 3ª série do Ensino Médio sobre a disputa eleitoral brasileira, e ao perceber argumentos variados na defesa das ideias divergentes, o professor resolveu contextualizar o conteúdo que seria trabalhado naquela aula: a ascensão do nazifascismo no período entreguerras.

Com o objetivo de articular passado e presente, o professor debateu com os estudantes os aspectos dos movimentos de extrema direita dos séculos XX e XXI. Qual alternativa identifica a relação entre os diferentes contextos históricos?

A As características dos movimentos de extrema direita nos diferentes contextos são similares, visto que suas origens e popularização advêm dos países da América do Norte, principal polo de irradiação dessas ideias.

B As atuais organizações de extrema direita e aquelas ascendentes entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial têm muitos aspectos em comum, especialmente aqueles que estão associados a xenofobia, violência e ataques à democracia.

C No período entreguerras, os movimentos nazifascistas defendiam valores morais conservadores, que deram lugar, na atualidade, a um discurso de caráter econômico e liberal, que defende a meritocracia e o fim do protecionismo estatal.

D Entre os anos 1920 e 1930, os fascistas elegeram como inimigo comum o comunismo, que se expandia no Leste Europeu, justificativa que não é mais utilizada pelos defensores da extrema direita atual, que admitem o fim do socialismo com a queda da União Soviética.

QUESTÃO 56

O desenvolvimento da situação no Oriente parece indicar claramente que a protelação do armistício na Coreia foi um meio de manter ocupados neste último país os recursos humanos e materiais dos ocidentais, a fim de impedir que eles fossem deslocados para a Indochina. Ao mesmo tempo, a trégua, embora limitada, dos últimos meses, talvez tenha sido útil à China, que assim pôde ampliar a sua ajuda aos comunistas que lutam contra os franceses.

COSTA, J. O mundo em marcha. **O Estado de S. Paulo**, 3 maio 1953.

Um professor elaborou um plano de aula utilizando esse editorial de jornal. Com o objetivo de analisar o uso de fontes midiáticas, os interesses "dos ocidentais" e os interesses da China, no contexto da Guerra da Coreia, é preciso identificar, respectivamente,

A a posição ideológica da fonte; a defesa do protecionismo; e a ampliação do livre cambismo.

B a tipologia da fonte impressa; a liberdade de expressão; e a manutenção da censura estatal.

C a veracidade da informação; a eliminação da taxação; e a expansão da globalização comercial.

D a intencionalidade da fonte; a sobrevida do colonialismo; e a superação da dominação imperialista.

QUESTÃO 57

Para abordar as relações raciais na perspectiva da interseccionalidade e da interdisciplinaridade, uma professora organizou uma sequência didática, no Ensino Médio, que articulava Literatura, História, Música e Arte. Escolheu a obra *Um defeito de cor*, de Ana Maria Gonçalves, que narra a história romanceada de Luisa Mahin, ou Kehinde, figura simbólica da luta negra no Brasil, e sua busca incansável por seu filho. Sua vida perpassa importantes eventos históricos, como a Independência, a Revolta dos Malês e a luta abolicionista. A história do povo negro ocupa o centro dessa narrativa por meio do relato de Kehinde, desde a sua infância em Savalu – Daomé (atual Benin) –, passando por seu sequestro, onde foi escravizada na Bahia e no Rio de Janeiro, até seu retorno à África e sua volta ao Brasil no fim da vida. A escravização é problematizada com profunda reflexão sobre as marcas deixadas por essa experiência.

Após a discussão da obra, a professora elaborou um plano de aula que tinha como proposta investigar temas suscitados pelo livro, como os movimentos políticos e os personagens envolvidos na narrativa. A organização da sequência didática, com utilização de obra literária, teve como finalidade

A valorizar o protagonismo das mulheres negras na luta pela liberdade.

B compreender o uso de narrativas ficcionais como fontes oficiais.

C criticar o significado pessoal e familiar da diáspora africana.

D denunciar os usos públicos da história apropriada pela mídia.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 30 21/08/2025 11:32:14

QUESTÃO 58

De acordo com a historiadora Beatriz Nascimento, intelectual negra e uma das primeiras pesquisadoras dos estudos quilombolas, o conceito de quilombo como resistência tem um significado importante, pois, ao longo da história, os quilombos sempre representaram uma resistência étnica e política. É importante entender os quilombos como espaços onde negros e outros povos marginalizados podiam viver e manter seus modos de vida, preservando suas culturas e tradições, o que permite compreender o quilombo em seu sentido ideológico, político e cultural: agregação, resistência e preservação dos símbolos culturais do povo negro. Esse fenômeno de resistência continua vivo em diferentes espaços sociais criados por afro-brasileiros, como as escolas de samba, os terreiros de candomblé e as comunidades nas favelas e nas áreas rurais. Se "cada cabeça é um quilombo", aquilombar-se é o movimento de buscar o quilombo, formar o quilombo, tornar-se quilombo.

Em cumprimento à Lei n. 10 639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, as professoras de História, Sociologia e Geografia elaboraram um projeto sobre educação antirracista. Qual alternativa apresenta, respectivamente, o trabalho com práticas educativas interdisciplinares e o conceito de quilombo?

A Mapeamento de territórios periféricos; movimento contracolonial que buscava a independência do Brasil.
B Análise de material iconográfico; espaço de resistência que concentra suas experiências no passado colonial.
C Levantamento de personagens históricos; movimento classificado como anticolonial que defendia o retorno à África.
D Entrevista com líderes comunitários; espaço de resistência com base na ancestralidade que defendia uma visão coletiva da vida.

QUESTÃO 59

Durante toda a Antiguidade, o Egito continuará sendo a terra clássica a que os povos chegarão em peregrinação para haurir nas fontes dos mais antigos conhecimentos científicos, religiosos, morais, sociais que os homens adquiriram. É assim que em toda a área circundante do Mediterrâneo edificaram-se sucessivamente novas civilizações que evoluíram sobretudo para um desenvolvimento material e técnico; evolução em cuja origem deve-se situar, de um lado, o gênio egípcio e, de outro, o gênio materialista dos indo-europeus: gregos e romanos.

DIOP, C. A. **Nações negras e culturas**. Petrópolis: Vozes, 2025 (adaptado).

O Mediterrâneo, enquanto espaço de trocas civilizacionais na Antiguidade, não conhecia fronteiras entre Europa, Ásia e África, resultando em influências multifatoriais que refutam um olhar eurocêntrico sobre a história. Considerando o recorte abordado, pode-se afirmar que

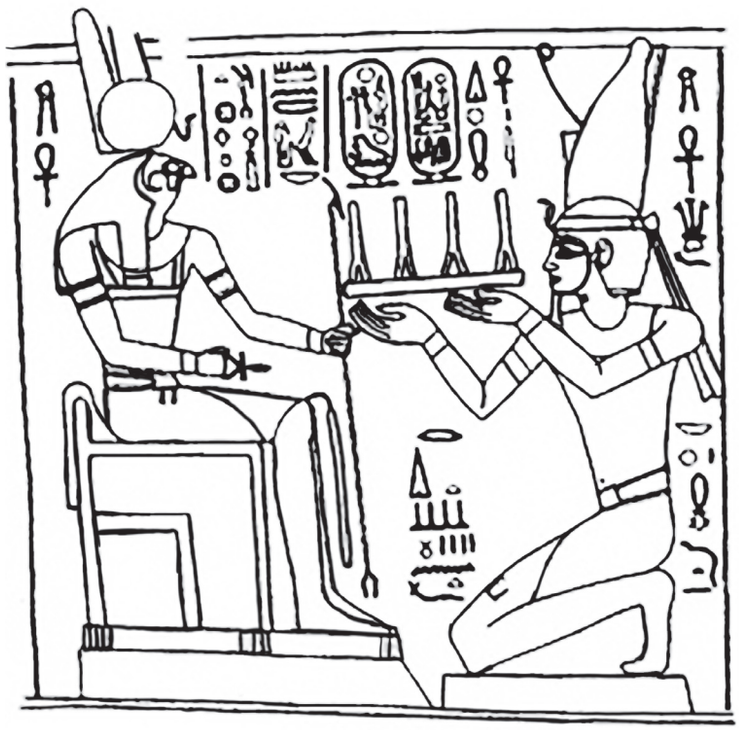
A a democracia ateniense foi o modelo político adotado por diversas sociedades mediterrânicas, como os romanos e egípcios, até o final da Antiguidade.
B a medicina egípcia contava com técnicas cirúrgicas e conhecimentos avançados sobre a anatomia humana, obtidas, em parte, das técnicas de mumificação.
C os pensamentos filosófico e matemático de gregos e romanos na Antiguidade Clássica são oriundos dos conhecimentos emprestados por pensadores islâmicos.
D o pensamento racional dos gregos foi responsável pela produção de um conhecimento matemático, o qual foi emprestado aos egípcios para a construção das pirâmides.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 31 21/08/2025 11:32:14

QUESTÃO 60

TEXTO 1



Ramsés II oferecendo tecidos ao deus hieracocéfalo Montu. Representação de uma das salas do tesouro (sul) do Templo Grande, em Abu Simbel.

SALES, J. C. **Poder e iconografia no antigo Egipto**. Lisboa: Livros Horizonte, 2008.

TEXTO 2

Na tradição do Egito Antigo, o mundo foi criado a partir de um caos primordial, habitado por deuses que continham o potencial de gerar ordem. Mesmo após a criação, esse caos continuava existindo fora dos limites do Egito, como uma ameaça à estabilidade e à vida. Diante disso, cabia ao faraó a missão essencial de manter essas forças afastadas, garantindo a ordem cósmica. O culto egípcio era sempre oficial: os templos integravam o Estado, os sacerdotes atuavam como funcionários, e apenas o faraó era considerado o verdadeiro oficiante, representando toda a humanidade nas oferendas e rituais que asseguravam o equilíbrio do mundo.

CARDOSO, C. F. **Deuses, múmias e ziggurats**: uma comparação das religiões antigas do Egito e da Mesopotâmia. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999 (adaptado).

Ao elaborar um plano de aula sobre o Egito Antigo que incentive a autonomia e a construção do pensamento crítico pelos estudantes de uma turma do Ensino Fundamental, o professor deve

A propor a realização de uma pesquisa sobre os temas abordados na internet e a transcrição das informações obtidas em seus cadernos, enfatizando as datas e os nomes dinásticos.

B utilizar fontes audiovisuais que reproduzam os aspectos da cosmologia egípcia citados, permitindo a visualização das experiências religiosas vividas pela população do Egito Antigo.

C utilizar as fontes imagéticas e textuais sobre a cosmologia egípcia como reproduções da vida no Egito Antigo, solicitando a elaboração de textos descritivos sobre os aspectos abordados.

D propor a leitura e o debate coletivo de textos históricos que abordem as características e as estruturas da cosmologia do Egito Antigo, incentivando a consulta a fontes e referências distintas.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 32 21/08/2025 11:32:15

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 3 3 *

QUESTÃO 61

TEXTO 1



VIEIRA, F. A. Uma diáspora na Antiguidade africana: núbios em trânsito no Novo Império egípcio (1580-1080 a.C.). In: **Anais do Copene Sul**, 2015.

TEXTO 2

No referente à divisão do trabalho, mulheres raramente eram representadas em cenas relativas às atividades agrícolas, não aparecendo realizando funções artesanais, com exceção da fabricação de pão e cerveja e a fiação e tecelagem. Nas pinturas, essa característica fica clara, já que os homens eram retratados com uma cor mais escura que as mulheres, mostrando que as ocupações no exterior da casa eram majoritariamente e, algumas vezes, exclusivamente masculinas, enquanto que as ocorridas no interior dos espaços cobertos podiam ser tanto femininas quanto masculinas. Com relação à monarquia divina, a noção de realeza feminina era complementar à desempenhada pelo rei, e não restam dúvidas de que a rainha era extremamente importante em alguns rituais, atuando como contraponto do faraó.

SOUZA, A. F. A mulher-faraó: representações da rainha Hatshepsut como instrumento de legitimação (Egito Antigo – Século XV a.C.). In: **XXVII Simpósio Nacional de História – Anpuh**. Natal, 2013 (adaptado).

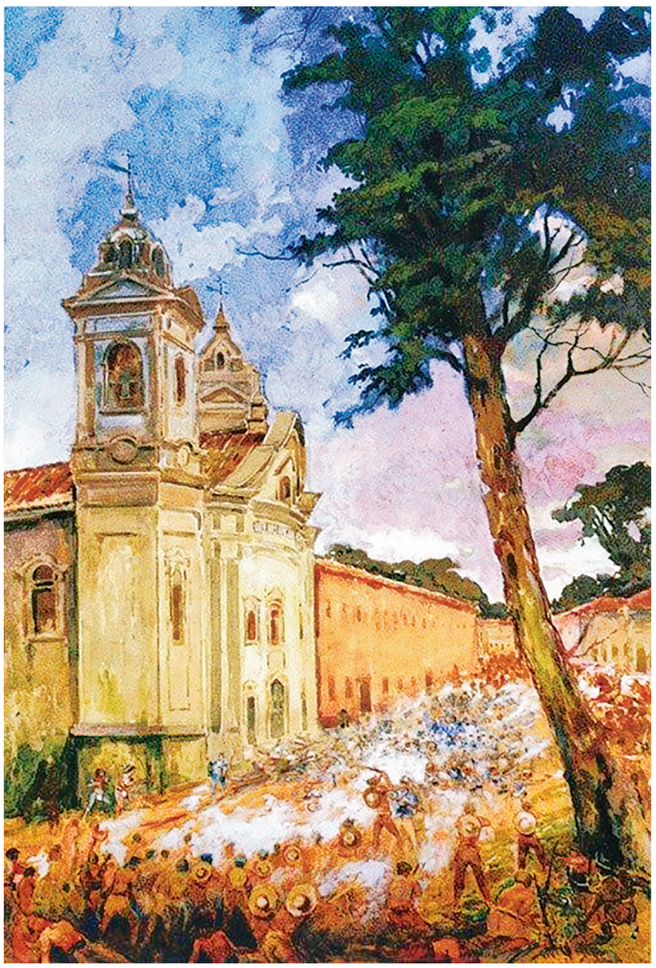
Considerando os textos 1 e 2, as relações de poder na Núbia e no Egito Antigos demonstram que mulheres

A desempenharam funções de destaque na Antiguidade africana.
B exerceram funções homogêneas estabelecidas socialmente.
C desempenharam funções religiosas com limitada participação política.
D exerceram funções subalternas aos homens em razão da coloração de suas peles.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 33 21/08/2025 11:32:16

QUESTÃO 62



NORFINI, A. **Assalto dos cabanos ao trem**. Aquarela. Museu de Arte de Belém (Mabe), Belém, 1940.

Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org.
Acesso em: 16 jul. 2025.

Em seu planejamento anual, uma professora de História optou por realizar uma aula sobre a Cabanagem (1835-1840) utilizando imagens. Entre elas, destacou as possibilidades de compreensão dessa aquarela, que faz parte do acervo do Museu de Arte de Belém (Mabe). A professora pode relacionar essa aquarela ao processo de formação do Estado nacional brasileiro, na medida em que a pintura enfatiza a

A resistência popular representada na tela.
B presença de representantes da elite guiando o povo.
C persistência dos camponeses rezando em frente à igreja.
D concordância generalizada de revoltosos integrados com o clero.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 34 21/08/2025 11:32:19

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 3 5 *

Texto para questões 63 e 64

A arte Kusiwa, expressão gráfica e corporal do povo Wajãpi, no Amapá, foi oficialmente reconhecida, em 2002, como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil por sua relevância simbólica, estética e identitária. O processo foi instruído com ampla documentação, incluindo um catálogo e um vídeo educativo, que detalham a riqueza visual e cosmológica dessa tradição indígena. A arte Kusiwa — termo com o qual nomeiam sua tradição gráfica — transcende a mera decoração. Ela integra pintura corporal, cerâmica, cestaria e outros objetos, sempre com padrões reconhecíveis que carregam significados míticos e cosmológicos. A origem dos padrões remonta à tradição oral, segundo a qual, no tempo dos ancestrais, não havia distinção entre seres. Foi mediante uma grande festa, narrada nos mitos, que o demiurgo Janejar separou humanos e animais, e os padrões visuais passaram a expressar essas diferenças. A arte, portanto, é um sistema de conhecimento que articula estética, espiritualidade, natureza, memória e saberes práticos.

Disponível em: http://portal.iphan.gov.br. Acesso em: 13 maio 2025 (adaptado).

QUESTÃO 63

Durante uma aula sobre patrimônio imaterial, o professor apresentou as pinturas corporais tradicionais dos Wajãpi, destacando a importância de compreender tais práticas no contexto histórico desse grupo étnico. O uso dessas pinturas possibilita

A analisar a prática estética como patrimônio independente do seu contexto.
B reconhecer manifestações culturais como patrimônio dinâmico do cotidiano.
C interpretar símbolos universais que atravessam culturas distintas como patrimônios.
D compreender a imutabilidade de hábitos estéticos como expressões de patrimônio.

QUESTÃO 64

Com base na leitura do texto sobre a arte Kusiwa, um grupo de estudantes propôs um mapeamento das práticas culturais de seu território para compreender os sentidos das expressões locais, como festas, artesanatos, formas de vestir, de falar e de cozinhar. A professora aproveitou essa iniciativa para realizar uma avaliação processual e orientou que o mapeamento fosse realizado por meio de entrevistas com os moradores mais velhos do bairro. Ao relacionar essa proposta com os estudos da arte Kusiwa, o objetivo da atividade e o processo de avaliação são, respectivamente,

A identificar o reconhecimento de práticas culturais como sistemas de saberes que articulam memória, identidade e modos de vida; portifólio a ser produzido no transcorrer da sequência didática.
B priorizar a observação das dificuldades conceituais dos estudantes a respeito da definição de fonte histórica; texto produzido com base na pesquisa realizada durante a sequência didática.
C identificar previamente o domínio teórico dos estudantes sobre conceitos de história oral e memória coletiva; relatório que descreva as práticas culturais, realizado ao final da sequência didática.
D priorizar padrões de ensino tradicionais com o uso do relato oral em detrimento de fontes visuais, escritas e musicais; mídia audiovisual realizada antes do início da sequência didática.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 35 21/08/2025 11:32:19

QUESTÃO 65



EVERETT. **Martin Luther and Lucifer**. Xilogravura. Everett Collection Inc., 1535.

Disponível em: https://everettondemand.com.
Acesso em: 16 jul. 2025.

Durante uma aula sobre a Reforma Protestante, um professor distribuiu aos estudantes a reprodução dessa gravura, publicada em Leipzig, em 1535, na qual Martinho Lutero aparece ao lado da figura do diabo. Essa imagem representa uma forma de

A exaltar um Lutero virtuoso e herói da fé cristã, representando sua vitória sobre as injustiças da Igreja Católica.
B difundir ideologias por meio de representações, atingindo, com mensagens simbólicas, um público majoritariamente analfabeto.
C retratar o conflito entre católicos e protestantes, valorizando a possibilidade de perdão e a reconciliação entre as doutrinas cristãs.
D legitimar os reformadores por meio de imagens simbólicas, com foco principal em disputas doutrinárias direcionadas ao clero letrado.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 36 21/08/2025 11:32:19

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 3 7 *

QUESTÃO 66

TEXTO 1



FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

TEXTO 2

Nas cidades medievais, as mulheres trabalhavam como ferreiras, açougueiras, padeiras, candeleiras, chapeleiras, cervejeiras, cardadeiras de lã e comerciantes. Em Frankfurt, havia aproximadamente duzentas ocupações nas quais participavam entre 1 300 e 1 500 mulheres. Na Inglaterra, 72 das 85 guildas incluíam mulheres entre seus membros. Algumas guildas, incluindo a da indústria da seda, eram controladas por elas; em outras, a porcentagem de trabalho de mulheres era tão alta quanto a dos homens. No século XIV, as mulheres também estavam tornando-se professoras escolares, bem como médicas e cirurgiãs, e começavam a competir com homens formados em universidades, obtendo em certas ocasiões uma alta reputação.

FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpo e acumulação primitiva. São Paulo: Elefante, 2017.

Em uma aula para a Educação Básica, um professor constatou a percepção, entre os estudantes, de que o trabalho na esfera pública nas cidades medievais era realizado, quase que exclusivamente, por homens, enquanto as mulheres ficariam restritas a tarefas domésticas na esfera privada. Ao utilizar ambos os recursos didáticos — a fonte imagética e o texto acadêmico —, a metodologia adotada pelo professor, para abordar o espaço urbano medieval, foi a

A semiótica, em razão da emergente igualdade sugerida.
B iconográfica, em razão da ampla preponderância retratada.
C formalista, em razão da consistente equidade comprovada.
D comparativa, em razão da representatividade similar constatada.

QUESTÃO 67

TEXTO 1



DUBOIS, F. **Massacre da noite de São Bartolomeu**. Óleo sobre tela, 93,5 × 151,4 cm. Museu Cantonal des Beaux-Arts, Suíça, 1572.
Disponível em: https://pt.m.wikipedia.org. Acesso em: 16 jul. 2025.

TEXTO 2



LUYKEN, J. **Anneken Hendriks, Dam, Amsterdam** [Anneken Hendriks, uma menonita frísia, queimada em Amsterdã]. Gravura, 1685.
Disponível em: https://pt.wikipedia.org. Acesso em: 16 jul. 2025.

Com base nos textos 1 e 2, a que acontecimentos marcantes da Europa no século XVI eles se referem, respectivamente?

A Reforma Protestante e Contrarreforma Católica, que acirraram as convulsões sociais e políticas, além de intensificarem as guerras em um contexto de desconfiança e repressão entre católicos e protestantes.
B Revoltas Camponesas e Tribunais da Inquisição, que foram movimentos políticos e religiosos cujo objetivo era investigar, julgar e punir pessoas consideradas hereges, as quais estavam em desacordo com a Igreja.
C Cruzadas e Guerras envolvendo Estados nacionais europeus em formação, motivadas por interesses econômicos, políticos, religiosos e territoriais, como a Guerra dos Cem Anos e a Guerra das Rosas.
D Revolução Gloriosa e Revoltas Camponesas contra a nobreza senhorial, em um contexto profundamente marcado por crises decorrentes do declínio do feudalismo e do surgimento do capitalismo.

R09022025 - HISTORIA.indb 37 21/08/2025 11:32:23

Texto para questões de 68 a 70

Minha cidade

Goiás, minha cidade…
Eu sou aquela amorosa
de tuas ruas estreitas,
curtas,
indecisas,
entrando,
saindo
uma das outras.
Eu sou aquela menina feia da ponte da Lapa.
Eu sou Aninha.

Eu sou aquela mulher
que ficou velha,
esquecida,
nos teus larguinhos e nos teus becos tristes,
contando estórias,
fazendo adivinhação.
Cantando teu passado.
Cantando teu futuro.

Eu vivo nas tuas igrejas
e sobrados
e telhados
e paredes.

Eu sou aquele teu velho muro
verde de avencas
onde se debruça
um antigo jasmineiro,
cheiroso
na ruinha pobre e suja.

Eu sou estas casas
encostadas
cochichando umas com as outras.
Eu sou a ramada
dessas árvores,
sem nome e sem valia,
sem flores e sem frutos,
de que gostam
a gente cansada e os pássaros vadios.

Eu sou o caule
dessas trepadeiras sem classe,
nascidas na frincha das pedras:
Bravias.
Renitentes.
Indomáveis.
Cortadas.
Maltratadas.
Pisadas.
E renascendo.

Eu sou a dureza desses morros,
revestidos,
enflorados,
lascados a machado,
lanhados, lacerados.
Queimados pelo fogo.
Pastados.
Calcinados
e renascidos.
Minha vida,
meus sentidos,
minha estética,
todas as viragões
de minha sensibilidade de mulher,
têm, aqui, suas raízes.

Eu sou a menina feia
da ponte da Lapa.
Eu sou Aninha.

CORA CORALINA. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**.
São Paulo: Global, 2006.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 38 21/08/2025 11:32:23

QUESTÃO 68

Em uma aula de História do Ensino Médio, uma professora utilizou o poema de Cora Coralina para debater a história local. Ao associar o uso da linguagem literária com a abordagem da história local, a professora analisa que

A os espaços vividos – ruas estreitas, pontes e casas – podem ser reconhecidos como espaços históricos, devendo ser inscritos na historiografia brasileira para dar validade ao trabalho do professor.

B a arquitetura urbana – igrejas, sobrados, ruas pobres e sujas – é tomada como objeto de conhecimento, como uma escala maior, com limites geográficos e políticos definidos no espaço das grandes cidades.

C o cotidiano citadino – ruas indecisas, telhados e morros – pode ser inserido pela professora na estrutura curricular do ensino de História, definida pela história política e pelas convenções tradicionais da história do Brasil.

D a cidade – marcada pelo velho muro, por larguinhos e becos tristes – pode ser objeto de conhecimento ao despertar o senso de investigação dos estudantes para que percebam em que momento o local e o geral se distanciam e se aproximam.

QUESTÃO 69

Ao introduzir uma aula sobre patrimônio cultural brasileiro, um professor de História utilizou esse poema de Cora Coralina. Em seu planejamento, estava prevista uma avaliação diagnóstica, em que o

A estudante percebe seus erros conceituais e suas omissões ao participar da discussão com os demais colegas sobre os problemas locais, fornecendo informações que são utilizadas ao final do semestre para gerar o resultado de aprendizagem.

B professor utiliza as protonarrativas dos estudantes para alterar o discurso ideológico sobre o objeto de conhecimento em relação à sua cidade, promovendo o resultado final em relação às notas, depois de ministrar o conteúdo.

C professor retrata efetivamente o que ocorre na sala de aula durante a sequência de aprendizagem do seu espaço social, utilizando o resultado da aplicação de instrumentos durante o processo de ensino do conteúdo.

D estudante expõe suas representações sociais sobre o tema proposto, mostrando o que conhece sobre o lugar onde vive, auxiliando o professor na constituição das atividades antes de iniciar o próximo conteúdo.

QUESTÃO 70

Fundamentada pelas teorias de Vygotsky, uma professora de História utilizou o poema de Cora Coralina, no Ensino Fundamental, com o objetivo de trabalhar os conceitos de patrimônio material e imaterial, pois

A mantém-se a assertiva de que os conceitos espontâneos e os científicos são antagônicos, pressupondo que o primeiro se constitui impeditivo para a constituição dos conceitos científicos.

B reconhecem-se, na aquisição social dos conceitos, os estágios do desenvolvimento cognitivo e a distinção entre os conceitos espontâneos e os conceitos científicos, demonstrando sua interferência mútua.

C produz-se a interpretação fundamentada na dimensão histórica de que os conceitos são criados culturalmente e elaborados por sujeitos históricos pretéritos, mantidos pela tradição, distante das influências emocionais.

D enfatiza-se que a interação do sujeito com fatores externos da vida social é relevante no domínio dos conceitos, e o aspecto biológico é mais decisivo nesse processo, sendo o indivíduo um ser universal sempre capaz de aprender.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 39 21/08/2025 11:32:23

QUESTÃO 71

TEXTO 1

A organização Avós da Praça de Maio encontrou o neto número 133 sequestrado pela ditadura argentina que controlou o país de 1976 a 1983. Segundo o Ministério da Justiça e Direitos Humanos da Argentina, ainda existem mais de trezentas pessoas de aproximadamente 45 anos, nascidas entre 1975 e 1983, que seguem desaparecidas. As Avós da Praça de Maio calculam que cerca de 500 bebês de presos políticos foram sequestrados e entregues a famílias de militares, abandonados em instituições de caridade ou vendidos.

LEÓN, L. P. **Avós encontram neto n. 133 sequestrado pela ditadura argentina**.
Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br.
Acesso em: 5 maio 2025 (adaptado).

TEXTO 2

Há exatos 50 anos, no dia 11 de setembro de 1973, as Forças Armadas, lideradas pelo general Augusto Pinochet, deram um golpe de Estado, que encerrou o governo socialista e democrático de Salvador Allende. O país se juntava, então, a outros vizinhos latino-americanos que estavam sob o controle de governos autoritários, como era o caso do próprio Brasil desde 1964. Foram 17 anos até que o Chile voltasse a ter eleições presidenciais e as Forças Armadas deixassem o poder. Mas as heranças sombrias desse período continuam a se fazer presentes na sociedade chilena.

CARDOSO, R. **Chile, 50 anos do golpe**: a luta contra um passado mal resolvido.
Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br.
Acesso em: 5 maio 2025.

Com base nos textos, uma professora de História precisa realizar uma atividade interdisciplinar, considerando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Ensino Fundamental. Qual opção representa o componente curricular e os objetivos de aprendizagem que devem ser utilizados, respectivamente?

A Língua Portuguesa; identificar a repressão e a violação de direitos humanos.
B Filosofia; evidenciar a resistência e a participação em protestos pacíficos.
C Sociologia; analisar a criação e a ampliação de grupos opositores violentos.
D Geografia; compreender a manutenção de instituições antidemocráticas.

QUESTÃO 72



OESTERHELD, H. G. **O eternauta**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Uma professora de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental decidiu utilizar trechos da história em quadrinhos *O eternauta*, produzida na Argentina, como ponto de partida para discutir o exílio e os movimentos de resistência às ditaduras militares no Cone Sul, que articularam verdadeiras redes de solidariedade internacional. Com base nessa atividade, é adequado propor que os estudantes

A produzam histórias em quadrinho, retratando a experiência de migrantes sul-americanos que deixam suas casas voluntariamente em busca de melhores empregos e condições de vida.
B realizem entrevistas com pessoas que viajam em férias frequentemente, explorando como se sentem ao deixar temporariamente suas casas em termos de conforto e bens materiais.
C escrevam cartas sobre a necessidade de abandonar suas casas para sobreviver às ditaduras, simulando a comunicação entre exilados políticos e familiares em diferentes países.
D organizem exposições sobre políticas habitacionais durante regimes autoritários, destacando os programas de remoção urbana com finalidade de melhoria ambiental.

R09022025 - HISTORIA.indb 40 21/08/2025 11:32:25

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 4 1 *

Texto para questões 73 e 74

A partir de uma proposta interdisciplinar, professoras de História e Geografia exibiram para a turma o filme *Narradores de Javé* (2004). A história trata do fictício vilarejo de Javé e da tentativa de seus moradores em impedir a construção de uma hidroelétrica que inundaria a localidade, obrigando seus moradores a deixarem suas casas. A forma de impedir tal processo seria provar que Javé era um local considerado patrimônio histórico relevante, merecedor de preservação, o que seria comprovado por meio da produção de um livro contando a história de fundação do lugar. Como comunidade não alfabetizada, a tarefa de recolher a história ficou a cargo da única pessoa escolarizada, o ex-funcionário dos Correios, Antonio Biá, que, com base em relatos orais, constrói versões diferentes sobre a origem da comunidade.

QUESTÃO 73

As professoras de História e Geografia utilizaram o filme com o objetivo de problematizar o confronto de memórias e das versões dos acontecimentos do passado, de natureza oral e escrita, e a questão do deslocamento territorial de comunidades inundadas. A atividade expressa uma estratégia didática que identifica

A a validação da memória, mediante a conversão da oralidade para a escrita.
B a oposição entre história individual e social, para dar sentido ao passado.
C as representações históricas, como objeto de disputa e criações identitárias.
D o questionamento da subjetividade, na produção do conhecimento científico.

QUESTÃO 74

Após exibir o filme, as professoras propuseram que os estudantes produzissem um vídeo com familiares sobre a trajetória de vida do membro mais idoso da família, e cada relato deveria explorar memórias e temporalidades. As professoras organizaram um guia para orientar os estudantes acerca da metodologia da história oral, com objetivo de

A garantir que os relatos orais obtidos coincidam entre si, para ser possível construir uma narrativa histórica coerente.
B evitar a distorção dos relatos orais pelo uso de recursos audiovisuais, que interferem na espontaneidade.
C utilizar os relatos orais como complementos a documentos, por exemplo, diários e certidões de nascimento.
D compreender que os relatos orais são influenciados por memórias, possibilitando abertura ao conflito.

Área livre

Texto para questões 75 e 76

Um site publicou, em 2025, a seguinte manchete: "MP investiga 18 casos de racismo religioso". A reportagem apresentava uma série de denúncias de violência e intolerância contra centros de religiões de matriz africana, como apedrejamentos, tentativa de interromper os rituais e a depredação de carros. Segundo o depoimento de um dos frequentadores: "a gente tem que resistir a tudo o que for possível para que a gente sobreviva, mas a nossa sobrevivência também depende das autoridades para que cumpram as leis que já existem".

Disponível em: https://g1.globo.com (adaptado).

QUESTÃO 75

A partir da repercussão criada após a publicação da reportagem, o professor de História dos Anos Finais do Ensino Fundamental resolveu trabalhar a temática da intolerância religiosa sob a perspectiva da História e Cultura Afro-brasileira e dos Direitos Humanos. Para que isso fosse possível, o professor

A destacou as distintas características das principais religiões praticadas no Brasil, apontando para aquelas que não apresentam respaldo legal e, tampouco, são consideradas oficiais perante a legislação brasileira.
B apresentou a história da formação das religiões de matrizes africanas no Brasil, abordando o conceito de pluralidade religiosa, sua relevância para a formação cultural nacional, além da garantia legal das suas práticas.
C tratou sobre a história dos direitos humanos e sua necessidade para a convivência pacífica e respeitosa entre diferentes tradições que existem no Brasil, assim como a necessidade de as religiões de matriz africana se adequarem aos princípios cristãos.
D apontou diversos conflitos de cunho religioso que aconteceram no decorrer da história, além de citar grupos extremistas que utilizaram a religião como motivador para o terrorismo e a violência.

QUESTÃO 76

Uma professora usou a reportagem como ponto de partida para um debate sobre as heranças sociais e culturais da escravidão na formação da sociedade brasileira. "Mas por que a gente tem que estudar religião na aula de História?", perguntou um aluno. "Isso aí nem é religião, é feitiçaria", rebateu outro. De acordo com a Lei n. 10 639/03, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira nas escolas, a justificativa para a inclusão desse conteúdo no currículo escolar é

A combater o silenciamento histórico sobre tradições afro-brasileiras, enfrentar o racismo e afirmar sua superioridade cultural.
B reconhecer a intolerância religiosa contra religiões de matrizes africanas como manifestação da liberdade de expressão e de culto.
C valorizar as manifestações culturais afro-brasileiras e enfrentar o racismo e a intolerância religiosa de forma crítica e contextualizada.
D iniciar os estudantes nas práticas religiosas de matrizes africanas como forma de superar o racismo religioso.

R09022025 - HISTORIA.indb 41 21/08/2025 11:32:25

Texto para questões 77 e 78

"Em 1965, recebi um telefonema avisando-me de que havia uma ordem de prisão contra mim. Quando desliguei, bateram na porta, era a polícia. Abri e disse: vou me trocar. Sentaram-se na sala. No quarto, fiz um bilhete para Dona Pepe, mãe de Ivo Valença, coloquei-o numa garrafa e desci pela varanda recomendando meu filho recém-nascido. Tirei os lençóis do berço para evitar que meu bebê sufocasse. Fui mais uma vez conduzida para a Secretaria de Segurança Pública." Assim, Mércia Albuquerque Ferreira narra a quarta de suas doze prisões. Elas estão listadas no final do seu livro *Diários 1973-74*. Nascida em Pernambuco em 1934, ela era recém-formada em Direito em 1964, quando viu uma cena que mudou sua vida: o líder comunista Gregório Bezerra estava sendo torturado no meio da rua, no Recife. Horrorizada, ela chegou em casa e anunciou para o marido, Octávio, que se dedicaria à defesa de presos políticos. Assim foi feito, e fragmentos expressivos dessa vivência foram registrados numa escrita íntima repleta de revolta, angústia, mas também de ternura e até, eventualmente, de humor. As páginas de Mércia intercalam descrições sobre o estado deprimente dos presos depois de sessões de torturas, conversas duras com militares e policiais e, sobretudo, momentos de atenção e carinho com mães desesperadas que batiam à sua porta, quase todos os dias, em busca dos filhos desaparecidos. Depois de confiar, num momento de aflição, seu recém-nascido a uma vizinha, ela tentou cuidar dos filhos de outras famílias como se fossem seus.

ARAGÃO, H. Uma advogada nos porões da tortura.
Folha de S. Paulo, 1 mar. 2024 (adaptado).

QUESTÃO 77

Para trabalhar pressupostos teórico-metodológicos do ensino, um professor de História elegeu a fonte citada no texto para discussão com estudantes do Ensino Médio, considerando a sua especificidade por ser

A oral e possibilitar leituras de mundo dos autores.
B memorialística e reconstituir experiências individuais.
C oficial e descrever o funcionamento administrativo dos órgãos.
D hemerográfica e acompanhar o cotidiano dos acontecimentos políticos.

QUESTÃO 78

Um professor de História do 9º ano do Ensino Fundamental utilizou a fonte citada no texto para elaboração de um plano de aula. Considerando a especificidade da fonte, elegeu como objetivo e metodologia, respectivamente,

A evidenciar os crimes cometidos contra as mulheres; produção de texto argumentativo.
B identificar as diversas formas de resistências políticas; análise de fontes literárias.
C analisar as expressões culturais produzidas no período; produção de painéis.
D mapear os grupos que compuseram a luta armada; análise cartográfica.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 42 21/08/2025 11:32:25

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 4 3 *

Texto para questões 79 e 80

A violência, independentemente de idade ou sexo, participava da rotina e só chamava a atenção quando, aplicada de modo exagerado, ocasionava invalidez ou morte. Havia alguns que requintavam a perversidade, obrigando pessoas a castigar seus entes queridos. Via-se, então, filho espancar mãe, irmão bater em irmã e assim por diante. O "tronco" era, todavia, o mais encontradiço de todos os castigos, imperando na 7ª Inspetoria. Consistia na trituração do tornozelo da vítima, colocando-a entre duas estacas enterradas juntas em ângulo agudo. As extremidades, ligadas por roldanas, eram aproximadas lenta e continuamente. Tanto sofreram os índios na peia e no "tronco" que, embora o Código Penal capitule como crime a prisão em cárcere privado, deve-se saudar a adoção desse delito como um inegável progresso no exercício da "proteção ao índio".

Relatório do Procurador Jader Figueiredo. Brasília, 1968.
Disponível em: https://midia.mpf.mp.br.
Acesso em: 22 maio 2025 (adaptado).

QUESTÃO 79

Esse trecho corresponde a uma fração de um documento que tem mais de 7 mil páginas, produzido durante a Ditadura Militar no Brasil, cujo objetivo era denunciar os crimes contra os povos indígenas no país. O relatório, apelidado de "Figueiredo", esteve extraviado desde a década de 1960 até 2012, quando foi recuperado e serviu de importante subsídio para a Comissão Nacional da Verdade.

Uma professora, ao trabalhar o tema Ditadura Militar no Brasil, utilizou essa fonte. Qual alternativa apresenta, respectivamente, a metodologia que possibilita a participação ativa dos estudantes e o objetivo do uso do relatório?

A Roda de conversa; atestar que os militares atingiram seus objetivos, pois um dos seus princípios ao governar o Brasil era garantir a igualdade jurídica a todos os brasileiros.
B Aula expositiva; comprovar a possibilidade de manipulação de documentos oficiais, pois o relatório original elaborado pelo governo militar esteve desaparecido por décadas.
C Visita técnica; indicar a falsificação do documento, uma vez que não há indícios materiais de funcionários públicos cujo posicionamento fosse crítico ao governo federal no período da Ditadura Militar.
D Debate entre os estudantes; evidenciar as divergências entre o governo militar e parte da população brasileira, visto que não concordava com os métodos impostos que desrespeitavam os direitos humanos.

QUESTÃO 80

Um professor de História da 3ª série do Ensino Médio apresenta à turma a referida fonte, como motivação inicial para a abordagem da temática planejada, com o objetivo de

A identificar a relação entre os processos de repressão e a Guerra Fria na década de 1960, observando o avanço do comunismo entre os povos originários.
B evidenciar o impacto de agentes da Ditadura Militar sobre os povos originários, ampliando a compreensão sobre os processos de repressão e resistência.
C relacionar a Marcha da Família com Deus pela Liberdade, considerando os movimentos motivadores da violência sofrida pelos povos originários na década de 1960.
D analisar os aspectos negados pela historiografia tradicional, evidenciando os acordos protecionistas entre integrantes de grupos indígenas e de mineradores.

Área livre

R09022025 - HISTORIA.indb 43 21/08/2025 11:32:25

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2025
licenciaturas

INEP

R09022025 - HISTORIA.indb 44 21/08/2025 11:32:25

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 4 5 *

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2025
licenciaturas

INEP

PND2025PND2025PND2025

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2025
licenciaturas

INEP

R09022025 - HISTORIA.indb 46 21/08/2025 11:32:25

enade 2025
licenciaturas

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 4 7 *

QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam conhecer sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar.
Assinale as alternativas correspondentes a sua opinião nos espaços apropriados do **CARTÃO-RESPOSTA**.

AVALIAÇÃO GLOBAL DA PROVA

QUESTÃO 01

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

A Menos de uma hora.
B Entre uma e duas horas.
C Entre duas e três horas.
D Entre três e quatro horas.
E Cinco horas e trinta minutos, e não consegui terminar.

QUESTÃO 02

Em relação ao tempo total de aplicação, você considera que a prova foi

A muito longa.
B longa.
C adequada.
D curta.
E muito curta.

QUESTÃO 03

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

A Sim, até excessivas.
B Sim, em todas elas.
C Sim, na maioria delas.
D Sim, somente em algumas.
E Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 04

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova? Qual?

A Desconhecimento do conteúdo.
B Forma diferente de abordagem do conteúdo.
C Espaço insuficiente para responder às questões.
D Falta de motivação para fazer a prova.
E Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 05

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

A não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
B estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
C estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
D estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
E estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

FORMAÇÃO GERAL DOCENTE

QUESTÃO 06

Qual o grau de dificuldade das questões de Formação Geral Docente?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 07

Os enunciados das questões de Formação Geral Docente estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

COMPONENTE ESPECÍFICO DA ÁREA

QUESTÃO 08

Qual o grau de dificuldade das questões do Componente Específico da Área?

A Muito fácil.
B Fácil.
C Médio.
D Difícil.
E Muito difícil.

QUESTÃO 09

Os enunciados das questões do Componente Específico da Área estavam compreensíveis e objetivos?

A Sim, todos.
B Sim, a maioria.
C Apenas cerca da metade.
D Poucos.
E Não, nenhum.

R09022025 - HISTORIA.indb 47 21/08/2025 11:32:26

* R 0 9 0 2 2 0 2 5 4 8 *
02
002

Sinaes
Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

enade 2025
licenciaturas

INEP

09
R09022025 - HISTORIA.indb 48 21/08/2025 11:32:26